Relatório Trimestral
NORTE CONJUNTURA
Relatório disponível na internet em ccdr-n.pt/norte-conjuntura

2º Trimestre 2024
Ano XVIII· N.º 73
CCDRN
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

- A população empregada do Norte alcançou 1 759 mil pessoas no 2º trimestre de 2024, o que representou a criação de 13 000 novos empregos, um crescimento de 0,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- A população empregada no setor dos serviços aumentou, em termos homólogos, 2,2% no 2º trimestre de 2024, em contraste com a redução de 2,8% nas indústrias transformadoras.
- A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 6,8% para 6,3% entre o 1º e 2º trimestres de 2024, situando-se num valor acima do nacional (6,1%).
- Os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registaram um crescimento, em termos reais, de 3,7% no 2º trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023. Em Portugal, o aumento foi de 6,1%.
- As exportações de bens do Norte diminuíram 1,8% no 2º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano transato. Em sentido oposto, as exportações de bens aumentaram 2,7% em Portugal.
- As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 3,5% no 2º trimestre de 2024 face ao período homólogo de 2023, enquanto em Portugal o crescimento foi de 2,9%.
- A taxa de inflação do Norte aumentou de 2,6% para 3,1% entre o 1º e o 2º trimestres de 2024, enquanto em Portugal o aumento foi de 2,2% para 2,7% durante o mesmo período.
- O *stock* de crédito concedido às empresas do Norte diminuiu, em termos homólogos, 3,3% no 2º trimestre de 2024, uma evolução que contrasta com um crescimento de 1,0% no *stock* de crédito às famílias.

02 Enquadramento Nacional e Internacional
03 Mercado de Trabalho
17 Indústrias com forte implementação
20 Comércio Internacional
27 Turismo
29 Construção
30 Preços no Consumidor
31 Crédito

INDICADORES Norte	2024 2ºTri	2024 1ºTri	2023 2ºTri
Taxa de desemprego (%)	**6,3**	6,8	6,4
Emprego vh(%)	**0,7**	2,3	1,7
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	**-2,8**	-5,3	-2,2
Exportações de bens vh(%)	**-1,8**	-6,5	0,0
Dormidas vh(%)	**3,5**	10,6	14,4
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	**0,2**	-11,8	-8,4
Preços no consumidor vh(%)	**3,1**	2,6	4,2
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	**-3,3**	-3,9	-3,2
Novos empréstimos às empresas vh(%)	**13,8**	10,5	-17,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	**2,0**	2,1	2,2

1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 1,5% no 2º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior. Comparado com o trimestre precedente, houve uma variação positiva de 0,1%.

O crescimento económico de Portugal no trimestre em análise foi impulsionado, exclusivamente, pela procura interna, que contribuiu com 2,0 pontos percentuais (p.p.). Em contraste, a procura externa líquida teve um impacto negativo de 0,5 p.p., devido ao aumento mais acentuado das importações (4,8%) em relação às exportações (3,6%).

Entre os agregados que compõem a procura interna, o investimento destacou-se com um aumento de 4,4% em comparação com o 2º trimestre de 2023, sendo a componente com o maior crescimento homólogo. Em contraste, o consumo privado e o consumo público apresentaram subidas moderadas de 1,5% e 1,3%, respetivamente.

Entre as rubricas do investimento, destaca-se a dinâmica observada nas diferentes tipologias de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). A FBCF em equipamentos de transporte aumentou 21,2%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2024.

Em comparação, outras categorias de FBCF apresentaram crescimentos inferiores: máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (4,2%), recursos biológicos cultivados (0,7%) e bens de construção (0,3%). Em sentido oposto, a FBCF em produtos de propriedade intelectual teve uma queda de 0,4% no mesmo período.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
PIB	**6,8**	**2,3**	**2,6**	**1,9**	**2,1**	**1,5**	**1,5**
Procura Interna	4,4	1,4	1,2	2,1	1,9	1,0	2,0
Consumo Final	4,7	1,5	1,7	1,2	1,5	0,8	1,4
Consumo Privado	5,6	1,6	1,9	1,1	1,6	0,6	1,5
Consumo Público	1,4	1,0	1,1	1,7	1,2	1,4	1,3
Investimento	3,5	1,0	-0,8	5,8	3,6	1,7	4,4
Exportações (Bens e Serviços)	17,4	4,1	4,0	-0,5	3,1	2,4	3,6
Importações (Bens e Serviços)	11,1	2,2	0,9	0,0	2,8	1,4	4,8

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

No 2º trimestre de 2024, o crescimento económico da União Europeia (UE27) e dos principais parceiros comerciais do Norte voltou a ser inferior, em termos homólogos, ao apurado a nível nacional.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 0,8% em relação ao 2º trimestre de 2023, um valor que compara com um aumento de 0,7% registado no trimestre precedente.

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte foi de 0,9% em termos homólogos, mantendo-se inalterado face ao trimestre anterior. No entanto, as taxas de crescimento variaram entre os países. A Espanha, maior parceiro comercial do Norte, liderou com um aumento de 2,9% no segundo trimestre de 2024, seguida pela França (1,0%) e Itália (0,9%). A Alemanha apresentou estagnação do PIB em volume, após três trimestres consecutivos de contração.

A evolução económica dos Países de Leste, principais concorrentes do Norte na UE27, superou a de Portugal. No 2º trimestre de 2024, o PIB em volume deste grupo cresceu 2,2%, em termos homólogos, um desempenho superior ao aumento de 1,6% observado no trimestre anterior.

Além disso, o ritmo de crescimento económico dos Países de Leste tem sido mais acentuado do que o da média da UE27 ao longo dos últimos quatro trimestres.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Portugal	6,8	2,3	2,6	1,9	2,1	1,5	1,5
União Europeia (UE27)	3,4	0,5	0,5	0,1	0,4	0,7	0,8
Zona Euro	3,4	0,5	0,5	0,0	0,2	0,5	0,6
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	**2,9**	**0,9**	**0,8**	**0,5**	**0,7**	**0,9**	**0,9**
Espanha	5,8	2,5	2,0	1,9	2,2	2,6	2,9
França	2,6	1,1	1,3	0,9	1,3	1,5	1,0
Alemanha	1,4	-0,1	0,1	-0,3	-0,2	-0,1	0,0
Italia	4,1	1,0	0,6	0,6	0,7	0,6	0,9
Países do Leste Europeu [1]	4,4	0,4	0,1	0,7	1,2	1,6	2,2

[1] Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia
Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho[1]

2.1. Emprego

No 2º trimestre de 2024, a população empregada na Região Norte alcançou 1 759 300 pessoas, o que representou a criação de 13 000 novos empregos em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi de 0,7%, um valor consideravelmente menor face ao registado no trimestre anterior, que foi de 2,3%.

Em Portugal, o mercado de trabalho também apresentou uma dinâmica positiva, com a população empregada a crescer, em termos homólogos, 1,0%. No entanto, esse aumento foi inferior ao do 1º trimestre de 2024, que se situou em 1,4%.

A evolução da população empregada do Norte mostrou diferenças entre géneros no 2º trimestre de 2024. A população empregada masculina aumentou 1,7% face ao mesmo período do ano passado, enquanto a população empregada feminina diminuiu em 0,3%.

A taxa de emprego da população do Norte, dos 20 aos 64 anos, aumentou para 77,1% no 2º trimestre de 2024, representando um acréscimo de 0,2 p.p. face ao mesmo período de 2023 e de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Pelo contrário, a taxa de atividade do Norte, dos 16 ou mais anos, baixou para 58,7%, uma diminuição de 0,1 p.p. relativamente ao mesmo trimestre do ano transato e de menos 0,3 p.p. face ao trimestre precedente do corrente ano.

No 2º trimestre de 2024, a população empregada do Norte cresceu na maioria dos grupos etários em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os aumentos mais significativos foram observados nos grupos etários dos 65 aos 89 anos (+9,5%) e dos 55 aos 64 anos (+4,7%). Em contraste, a população empregada diminuiu nos grupos dos 16 aos 24 anos (-15,6%) e dos 35 aos 44 anos (-1,1%).

No 2º trimestre de 2024, a população empregada do Norte com ensino superior foi a única a registar um crescimento homólogo (8,7%). Ao contrário, os outros níveis de escolaridade apresentaram variações negativas: a população empregada com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 3,3%, enquanto aqueles com ensino secundário e pós-secundário tiveram uma redução de 1,8%.

Após essas dinâmicas nos níveis de escolaridade, a proporção da população empregada com o ensino superior alcançou 32,1% do total do Norte no 2º trimestre de 2024, um aumento de 2,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, este valor permaneceu abaixo da média nacional, que é de 34,2%.

[1] Com a publicação dos resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2024, o INE divulgou também o conjunto de séries trimestrais e anuais revistas das estimativas obtidas a partir desta operação estatística desde o 1.º trimestre de 2011. A atualização dos dados incidiu sobre as estimativas anteriormente publicadas para os períodos do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020 e do 1.º trimestre de 2021 ao 1.º trimestre de 2024.

Figura 1 – População empregada (variação homóloga, %)

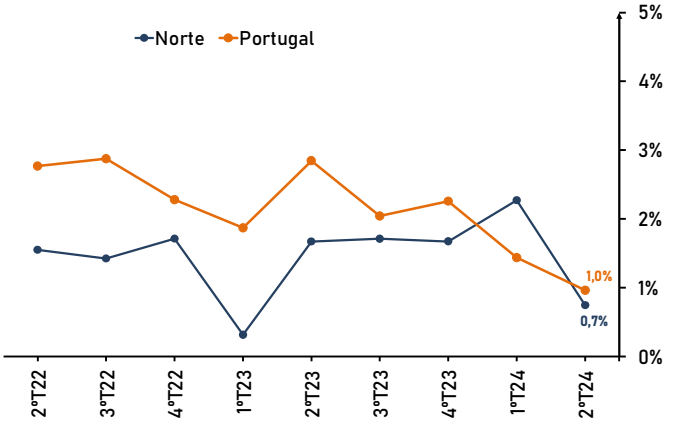


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

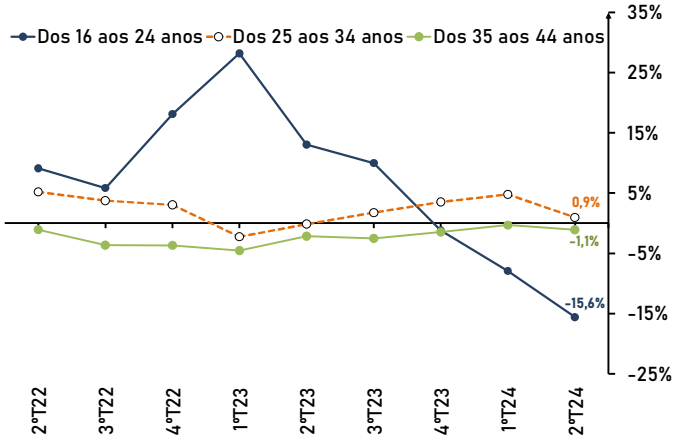


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

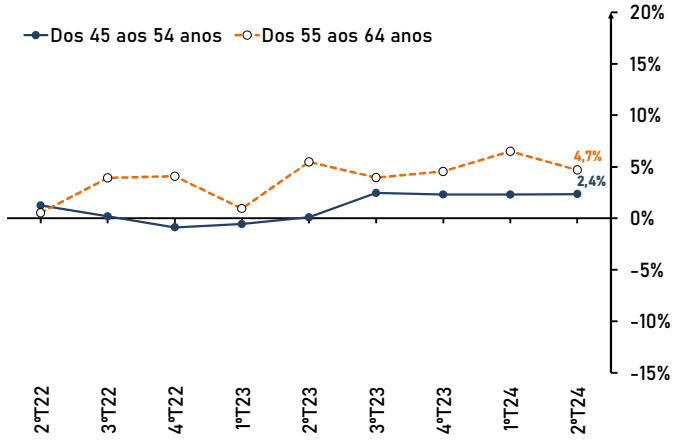


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

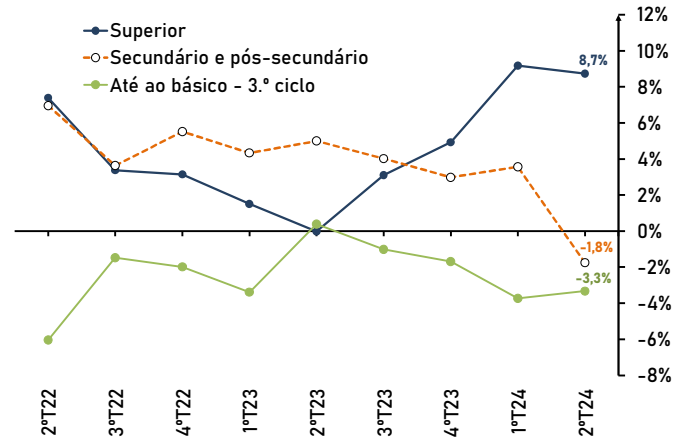


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

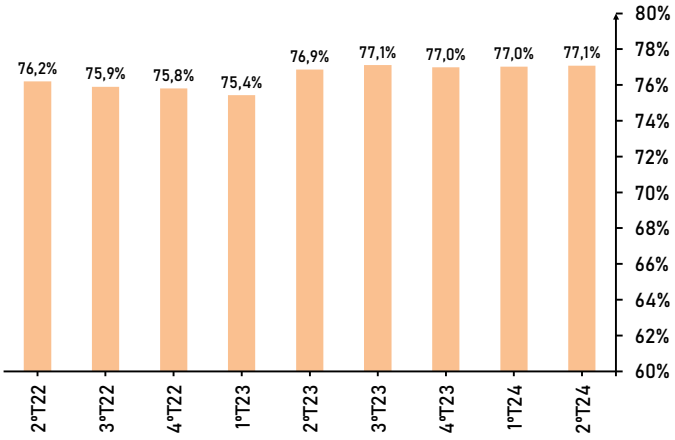
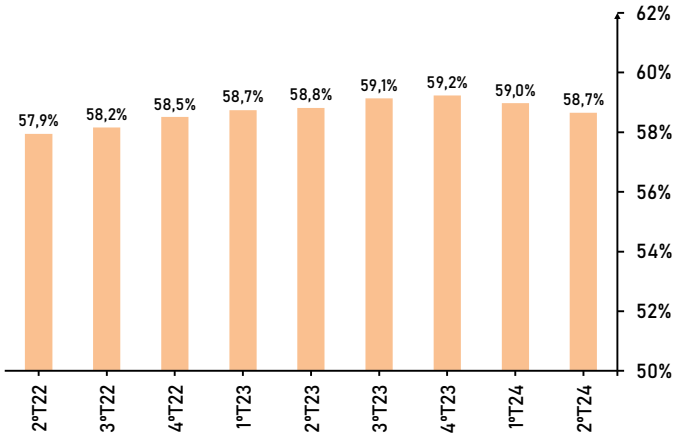


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	3,3	2,3	2,8	2,0	2,3	1,4	1,0
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	1,3	1,7	1,7	1,7	2,3	0,7
Homens	2,5	0,2	0,8	0,4	0,8	2,7	1,7
Mulheres	1,9	2,6	2,6	3,1	2,6	1,8	-0,3
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	7,9	11,9	13,0	10,0	-1,2	-7,9	-15,6
Dos 25 aos 34 anos	5,6	0,7	-0,1	1,7	3,5	4,8	0,9
Dos 35 aos 44 anos	-2,5	-2,7	-2,2	-2,5	-1,5	-0,3	-1,1
Dos 45 aos 54 anos	0,7	1,1	0,1	2,5	2,3	2,3	2,4
Dos 55 aos 64 anos	4,8	3,7	5,5	4,0	4,6	6,5	4,7
Dos 65 aos 89 anos	7,9	3,8	10,4	-1,1	-2,3	2,3	9,5
Dos 15 aos 64 anos	2,0	1,2	1,4	1,8	1,8	2,3	0,4
Dos 20 aos 64 anos	2,0	1,3	1,3	2,0	2,0	2,5	0,6
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,1	-1,4	0,4	-1,0	-1,7	-3,7	-3,3
Secundário e pós-secundário	6,8	4,1	5,0	4,0	3,0	3,6	-1,8
Superior	5,6	2,4	0,0	3,1	4,9	9,2	8,7
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,0	76,6	76,9	77,1	77,0	77,0	77,1
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,1	59,0	58,8	59,1	59,2	59,0	58,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

As dinâmicas de emprego por setores de atividade económica do Norte apresentaram trajetórias distintas no 2º trimestre de 2024, com a população empregada a diminuir nos setores primário e secundário e a aumentar no setor dos serviços.

A população empregada no setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) registou uma queda de 0,8% em termos homólogos no 2º trimestre de 2024, após cinco trimestres consecutivos de crescimento. Atualmente, o número de pessoas empregadas neste setor é de 47 300.

De forma semelhante, a população empregada no setor secundário (indústria, construção, energia e água) observou uma diminuição homóloga de 1,9%, resultando na perda líquida de 10 800 postos de trabalho. Essa tendência negativa afetou todos os segmentos do setor secundário. Desde logo, nas indústrias transformadoras verificou-se uma redução de 2,8%, o que corresponde a uma perda líquida de 11 900 postos de trabalho em relação ao ano passado.

De igual modo, no setor da construção, a população empregada caiu 2,9%, equivalente a aproximadamente 3 700 postos de trabalho, revertendo o crescimento observado nos trimestres anteriores.

Pelo contrário, a população empregada no setor dos serviços aumentou 2,2% em relação ao 2º trimestre de 2023, resultando na criação líquida de 24 300 postos de trabalho. Este setor representa, agora, 65,4% do emprego total do Norte, equivalente a cerca de 1,2 milhões de pessoas.

No entanto, continuaram a observar-se dinâmicas diferentes entre os ramos do setor terciário no 2º trimestre de 2024. Em termos homólogos, os que registaram os maiores aumentos absolutos da população empregada foram a educação (23 900 pessoas) e as atividades de informação e comunicação (14 400 pessoas). Em contraste, os setores que enfrentaram as maiores reduções foram o alojamento, restauração e similares (11 300 pessoas) e o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (9 300 pessoas).

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

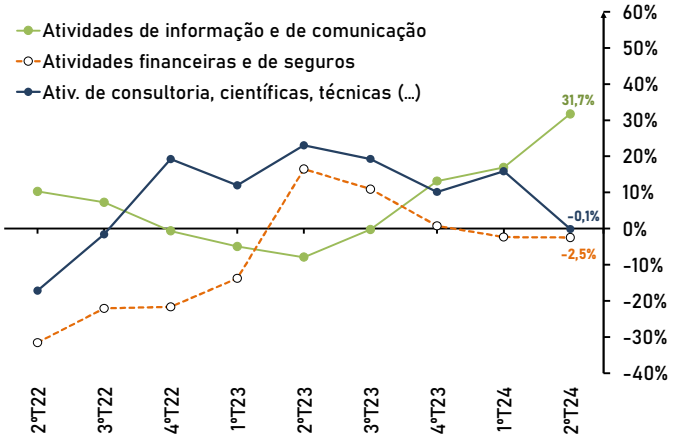


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

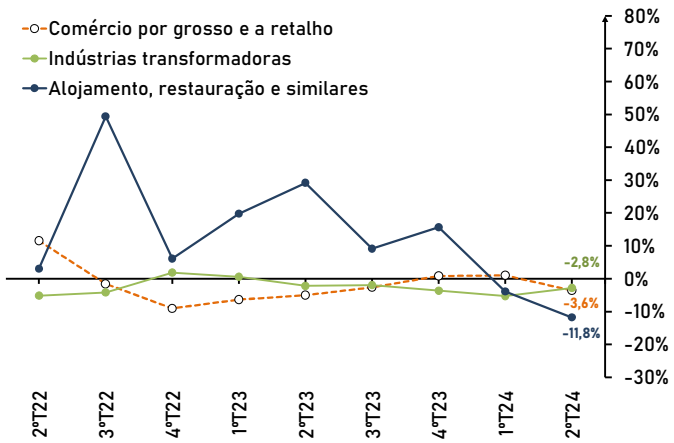


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

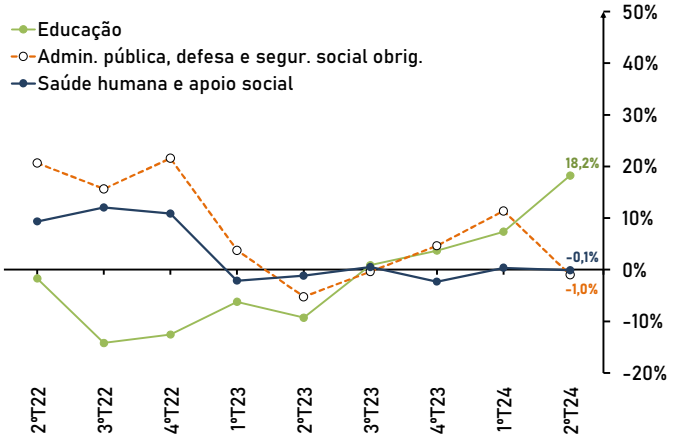


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

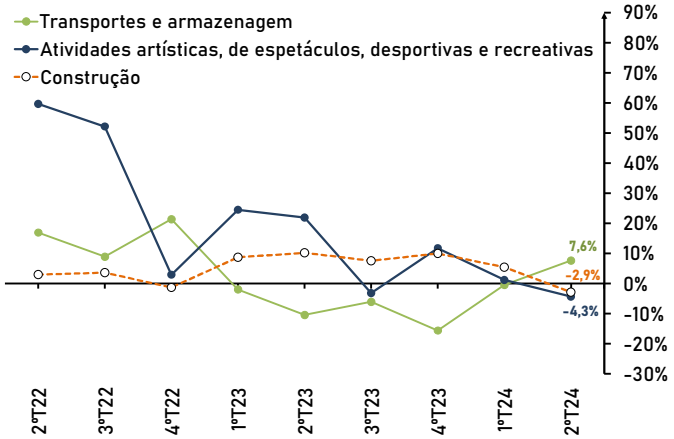


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 2º trimestre de 2024
(variação homóloga, milhares de pessoas)

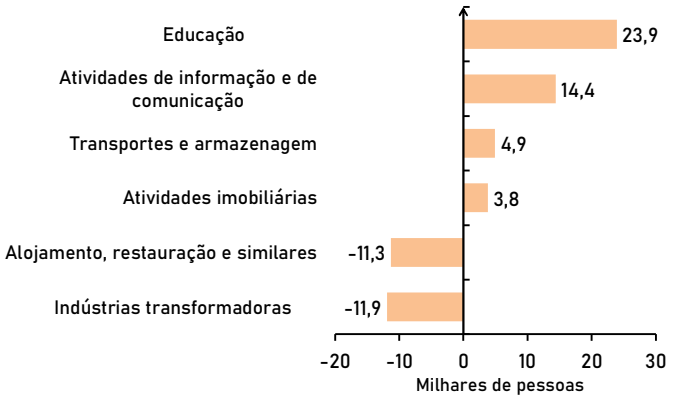
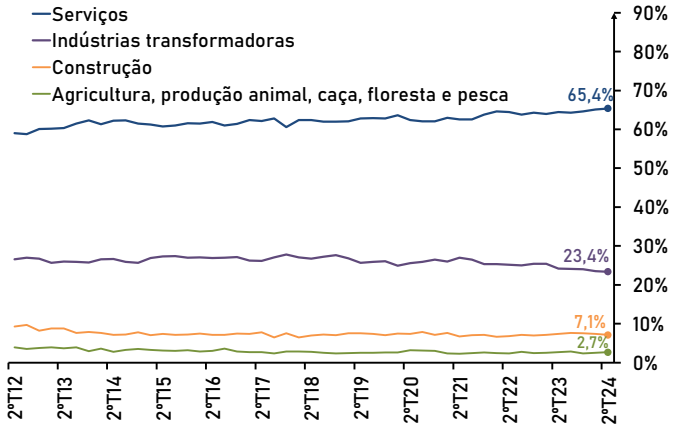


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica
(valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2022	2023	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1719,4	1742,5	**100%**	1746,3	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	43,5	45,9	**2,6%**	47,7	50,2	42,3	44,3	47,3
Indústria, construção, energia e água	570,9	575,9	**33,0%**	572,6	577,1	577,2	568,4	561,8
Indústrias transformadoras	433,8	426,1	**24,5%**	423,4	423,2	421,7	413,1	411,5
Construção	118,8	129,7	**7,4%**	129,4	133,6	132,0	130,3	125,7
Serviços	1105,0	1120,7	**64,3%**	1125,9	1127,0	1132,1	1143,8	1150,2
Comércio por grosso e a retalho, (...)	268,3	259,3	**14,9%**	259,5	264,0	257,7	258,5	250,2
Transportes e armazenagem	73,8	67,4	**3,9%**	64,3	67,9	67,6	69,3	69,2
Alojamento, restauração e similares	78,9	93,1	**5,3%**	96,1	96,7	94,3	82,0	84,8
Atividades de informação e de comunicação	46,3	46,2	**2,7%**	45,4	42,6	52,5	51,8	59,8
Atividades financeiras e de seguros	26,3	27,0	**1,5%**	28,3	27,4	26,6	25,1	27,6
Atividades imobiliárias	13,7	13,8	**0,8%**	12,7	14,9	14,9	14,3	16,5
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	74,0	85,8	**4,9%**	85,9	89,7	90,2	89,8	85,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	49,2	56,1	**3,2%**	57,6	61,8	52,5	56,6	58,0
Administração pública, defesa e segurança social	78,3	78,7	**4,5%**	81,4	77,3	81,4	83,2	80,6
Educação	137,1	133,0	**7,6%**	131,0	124,3	136,6	150,2	154,9
Saúde humana e apoio social	165,0	162,9	**9,3%**	161,9	163,5	160,4	166,2	161,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,0	28,2	**1,6%**	32,3	27,4	27,6	25,7	30,9
Outros serviços	69,0	69,3	**4,0%**	69,5	69,5	69,8	71,1	70,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	1,3	1,7	1,7	1,7	2,3	0,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,1	5,5	16,6	2,7	0,7	2,1	-0,8
Indústria, construção, energia e água	-1,9	0,9	0,5	0,2	0,5	-1,4	-1,9
Indústrias transformadoras	-1,6	-1,8	-2,2	-1,9	-3,6	-5,3	-2,8
Construção	-1,3	9,1	10,2	7,6	10,0	5,4	-2,9
Serviços	4,4	1,4	1,7	2,5	2,3	4,2	2,2
Comércio por grosso e a retalho,reparação de veículos	1,3	-3,4	-5,0	-2,6	0,8	1,0	-3,6
Transportes e armazenagem	17,0	-8,7	-10,4	-6,1	-15,6	-0,4	7,6
Alojamento, restauração e similares	20,6	18,0	29,2	9,1	15,7	-3,9	-11,8
Atividades de informação e de comunicação	3,4	-0,1	-7,9	-0,2	13,1	16,9	31,7
Atividades financeiras e de seguros	-23,9	2,7	16,5	10,9	0,8	-2,3	-2,5
Atividades imobiliárias	5,4	0,7	1,6	0,7	19,2	12,6	29,9
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-3,7	15,9	23,1	19,3	10,1	15,9	-0,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,9	13,9	34,9	11,4	9,6	8,2	0,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	15,9	0,5	-5,2	-0,4	4,6	11,4	-1,0
Educação	-3,5	-3,0	-9,3	0,9	3,7	7,4	18,2
Saúde humana e apoio social	8,1	-1,3	-1,2	0,5	-2,3	0,4	-0,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	29,9	12,8	21,9	-3,2	11,7	1,2	-4,3
Outros serviços	-5,7	0,5	1,5	10,3	-8,3	3,8	1,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. População empregada por categorias profissionais

No 2º trimestre de 2024, a população empregada na Região Norte exibiu dinâmicas opostas entre diferentes categorias profissionais. Em termos absolutos, os maiores aumentos homólogos foram observados entre os especialistas em atividades intelectuais e científicas, com um acréscimo de 47 700 pessoas, e nos técnicos e profissionais de nível intermédio (+20 500). Além disso, em termos percentuais, destacou-se o crescimento acentuado na categoria dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta, com um aumento de 22,1%.

Por outro lado, a evolução negativa foi marcada por reduções substanciais em algumas categorias. Em termos absolutos, o decréscimo mais acentuado foi observado nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, com uma perda de 29 100 pessoas, seguido pela redução de 18 700 trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices.

Em termos percentuais, os representantes do poder legislativo, órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos sofreram a maior queda relativa, com uma diminuição de 11,0%. Também se destacou a redução de 9,1% entre trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

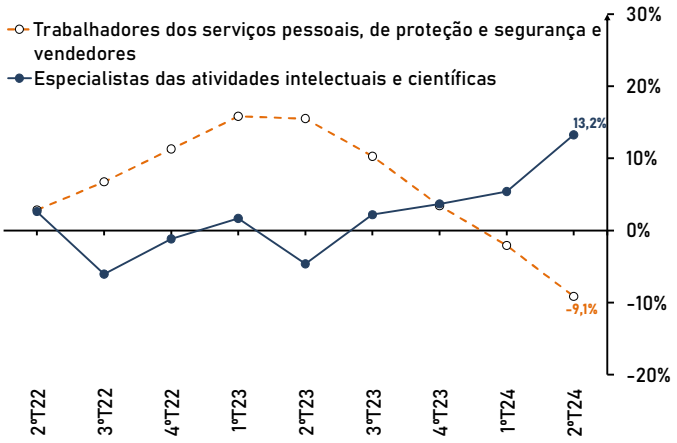


Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

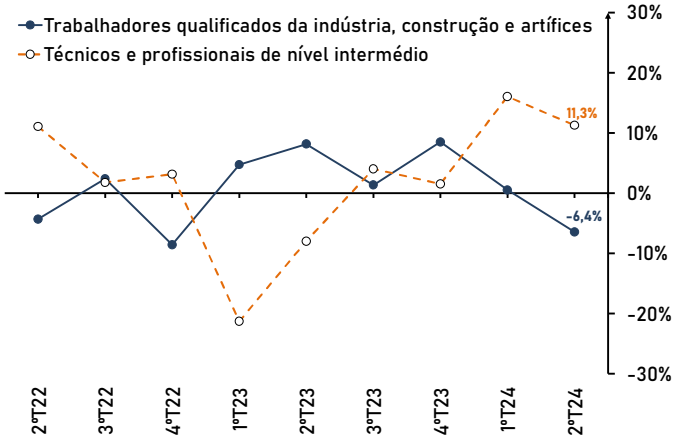


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

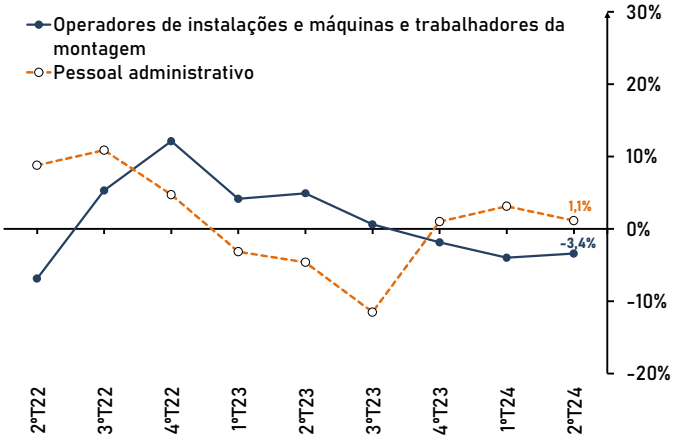
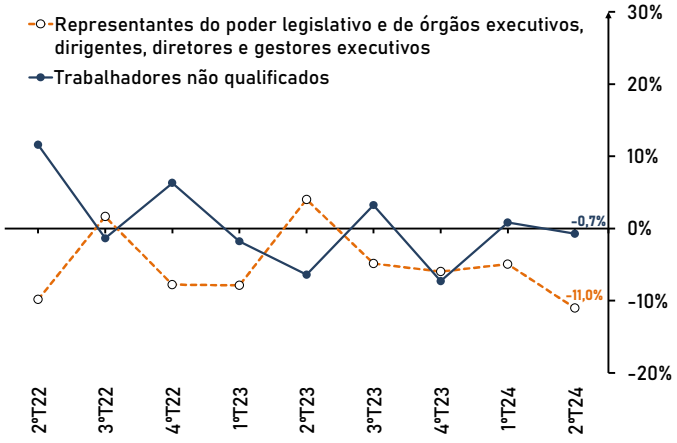


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 – População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2022	2023	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1719,4	1742,5	**100,0%**	1746,3	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	92,6	89,1	**5,1%**	93,5	88,1	83,6	86,7	83,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	357,8	360,0	**20,7%**	360,2	352,1	364,4	382,9	407,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	192,8	180,4	**10,4%**	182,0	191,6	186,5	187,5	202,5
Pessoal administrativo	160,3	152,8	**8,8%**	148,7	151,6	160,7	154,7	150,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	289,4	321,2	**18,4%**	318,3	330,5	320,5	308,8	289,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	37,8	36,9	**2,1%**	38,5	39,3	34,2	41,2	47,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	273,5	288,9	**16,6%**	290,5	287,2	292,5	286,8	271,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	182,8	186,3	**10,7%**	187,9	183,4	183,3	182,9	181,5
Trabalhadores não qualificados	128,3	124,2	**7,1%**	124,3	127,5	123,5	122,5	123,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 – População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais)	2,2	1,3	1,7	1,7	1,7	2,3	0,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,1	-3,8	4,0	-4,9	-6,0	-4,9	-11,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,0	0,6	-4,6	2,2	3,7	5,4	13,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,0	-6,4	-8,0	4,0	1,5	16,0	11,3
Pessoal administrativo	12,3	-4,7	-4,6	-11,5	1,0	3,1	1,1
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	7,7	11,0	15,5	10,3	3,4	-2,1	-9,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-7,6	-2,4	6,9	0,3	-10,0	15,4	22,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-2,3	5,6	8,2	1,3	8,5	0,5	-6,4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0,4	1,9	4,9	0,6	-1,9	-4,0	-3,4
Trabalhadores não qualificados	1,5	-3,2	-6,4	3,2	-7,3	0,8	-0,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

No 2º trimestre de 2024, o número de trabalhadores por conta de outrem no Norte registou um ligeiro aumento de 0,3% em termos homólogos, equivalente a mais 5 000 pessoas. Por outro lado, os trabalhadores por conta própria tiveram um crescimento mais expressivo, com uma subida de 4,2%, o que representa um acréscimo de 10 500 pessoas no mesmo período.

O crescimento homólogo do emprego por conta de outrem foi impulsionado, no 2º trimestre de 2024, por um aumento de 2,4% nos trabalhadores com contratos sem termo, representando mais 30 000 pessoas nesta situação. Em contrapartida, os regimes laborais mais precários registaram quedas significativas: os contratos a termo caíram 9,3%, correspondendo a menos 19 400 pessoas, e os trabalhadores com outros tipos de contrato, como os recibos verdes, diminuíram 14,4% (menos 5 600 pessoas).

Como reflexo dessa tendência no mercado de trabalho, a proporção de trabalhadores por conta de outrem com contratos sem termo no Norte subiu para 85,1%, acima dos 83,4% registados no mesmo período do ano anterior.

Em relação ao horário de trabalho, tanto a população empregada a tempo completo (0,5%), quanto a tempo parcial (3,8%) registaram um aumento homólogo no 2º trimestre de 2024.

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

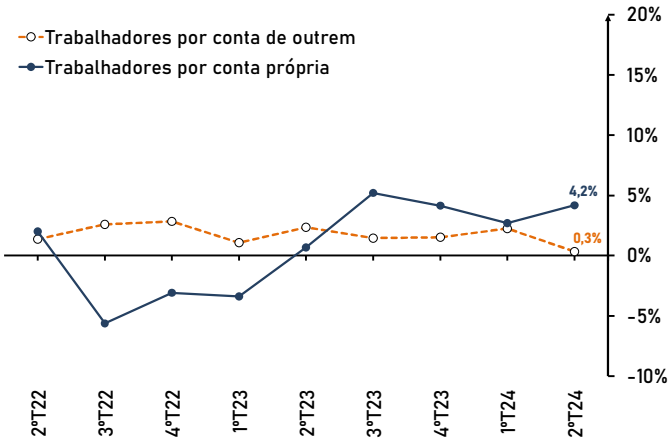


Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

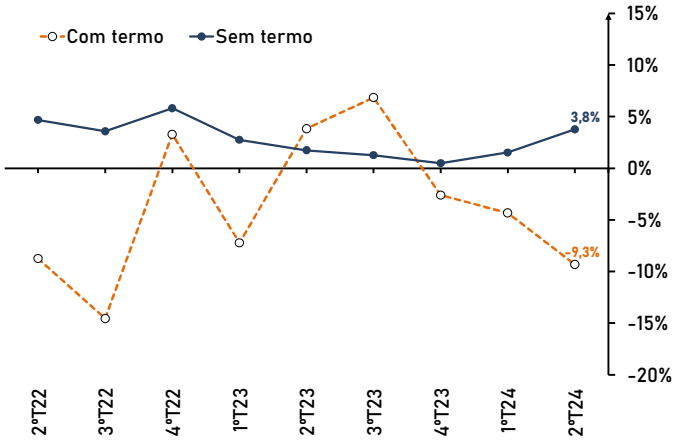


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)

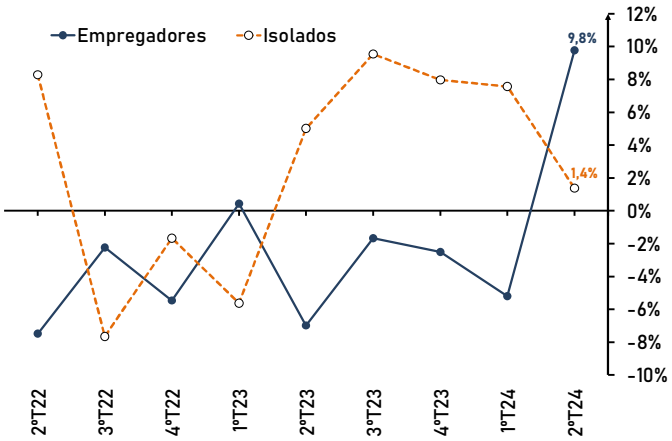
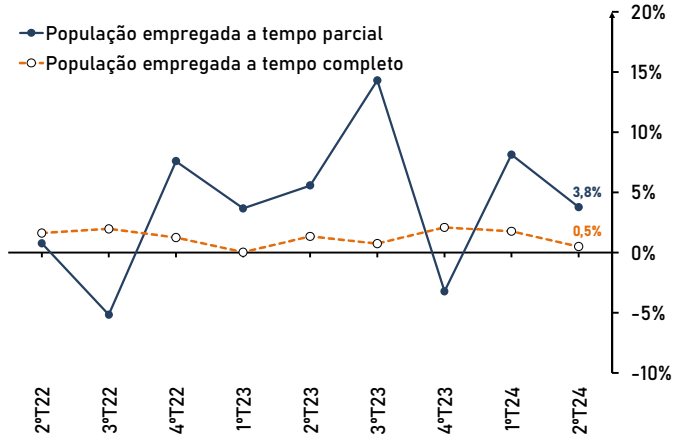


Figura 20– População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2022	2023	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte								
População empregada (total):	1719,4	1742,5	**100,0%**	1746,3	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1456,3	1479,6	**84,9%**	1484,4	1484,1	1482,2	1500,6	1489,4
Sem termo	1225,8	1241,2	**71,2%**	1237,4	1247,7	1246,3	1280,0	1267,4
Com termo	200,8	200,8	**11,5%**	208,1	202,6	198,5	185,7	188,7
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	29,8	37,5	**2,2%**	38,8	33,9	37,4	35,0	33,2
Trabalhadores por conta própria:	249,7	253,8	**14,6%**	251,4	260,8	261,4	248,2	261,9
Isolados	157,3	163,8	**9,4%**	167,5	166,4	172,0	160,7	169,8
Empregadores	92,5	90,0	**5,2%**	83,9	94,4	89,4	87,5	92,1
Outro tipo de trabalhadores	13,4	9,0	**0,5%**	10,5	9,4	8,1	7,7	8,0
População empregada a tempo completo	1587,8	1604,4	**92,1%**	1605,8	1613,5	1619,8	1606,3	1613,7
População empregada a tempo parcial	131,6	138,0	**7,9%**	140,4	140,8	131,8	150,2	145,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Norte							
População empregada (total):	2,2	1,3	1,7	1,7	1,7	2,3	0,7
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	2,9	1,6	2,4	1,5	1,5	2,2	0,3
Sem termo	4,2	1,3	1,3	0,5	1,5	3,8	2,4
Com termo	-3,1	0,0	3,8	6,9	-2,6	-4,3	-9,3
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-4,1	25,8	37,6	6,9	30,3	-12,3	-14,4
Trabalhadores por conta própria:	-1,1	1,7	0,7	5,2	4,1	2,7	4,2
Isolados	-0,1	4,2	5,0	9,5	8,0	7,6	1,4
Empregadores	-2,8	-2,7	-7,0	-1,7	-2,5	-5,2	9,8
População empregada a tempo completo	2,3	1,0	1,3	0,7	2,1	1,8	0,5
População empregada a tempo parcial	1,8	4,8	5,6	14,3	-3,2	8,1	3,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte diminuiu para 6,3% no 2º trimestre de 2024, menos 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e menos 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo do ano passado.

Em Portugal, a taxa de desemprego baixou para 6,1%, refletindo uma redução de 0,7 p.p. em comparação com 1º trimestre de 2024. No entanto, manteve-se constante em relação ao mesmo período do ano passado.

Por género, a taxa de desemprego feminina do Norte caiu para 7,2% no 2º trimestre de 2024, uma redução de 0,7 p.p. face ao trimestre anterior. Entre os homens, a taxa de desemprego baixou a um ritmo menor (-0,2 p.p.), situando-se, agora, em 5,5%.

Por escalões etários, a taxa de desemprego reduziu-se entre trimestres consecutivos na maioria dos grupos analisados, exceto no dos 25 aos 34 anos, que assistiu a um aumento de 0,3 p.p. para 7,6% no 2º trimestre de 2024.

A taxa de desemprego dos jovens (16 aos 24 anos), apesar de ter diminuído 0,6 p.p. entre trimestres consecutivos, continuava a ser a mais elevada do Norte, com um valor de 18,7% no 2º trimestre de 2024.

No escalão seguinte, a taxa de desemprego dos 35 aos 44 anos diminuiu 1,0 p.p. para 4,8%, uma evolução que compara com uma queda de 0,7 p.p. na taxa de desemprego dos 45 aos 54 anos, atingindo 4,6%. Nos indivíduos dos 55 aos 64 anos, a taxa manteve-se estável em 6,0%.

Por nível de ensino, apenas a taxa de desemprego das pessoas com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico registou um aumento, designadamente, de 6,9% para 7,1% entre o 1º e 2º trimestres de 2024.

Durante o mesmo período, os desempregados com o ensino secundário e pós-secundário viram a taxa de desemprego diminuir de 7,9% para 7,2%, uma evolução que compara com uma redução de 5,4% para 4,7% na taxa de desemprego das pessoas com o ensino superior.

Relativamente à duração do desemprego, a população desempregada do Norte com 12 ou mais meses (desemprego de longa duração) situou-se em 43,4% no 2º trimestre de 2024, um valor superior em 6,9 p.p. ao do trimestre anterior. Por sua vez, a população desempregada de curta duração representou 56,6% do total de desempregados.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

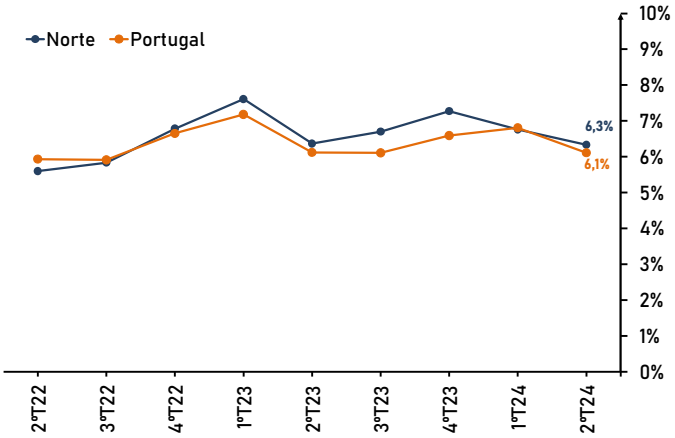


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

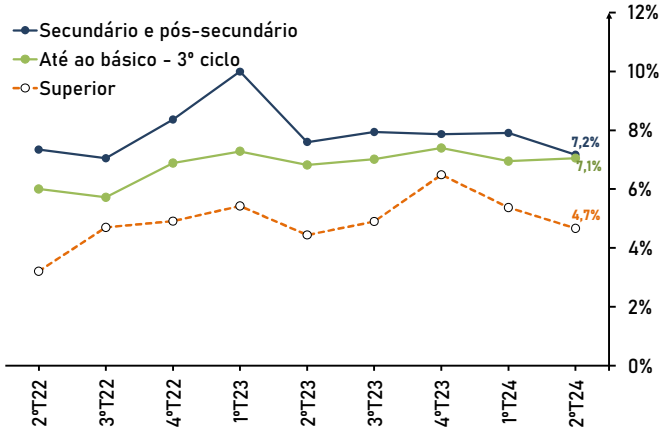


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

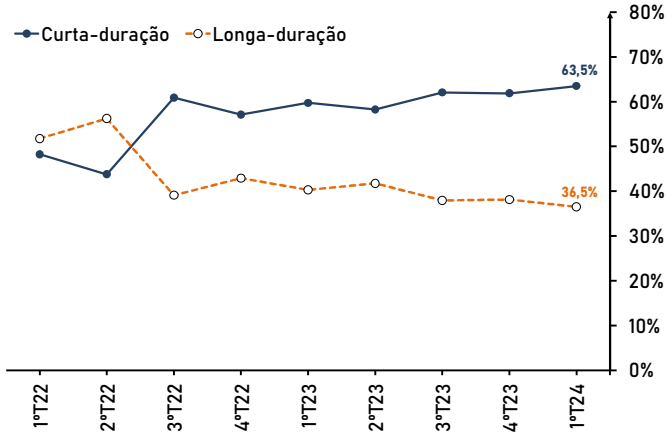
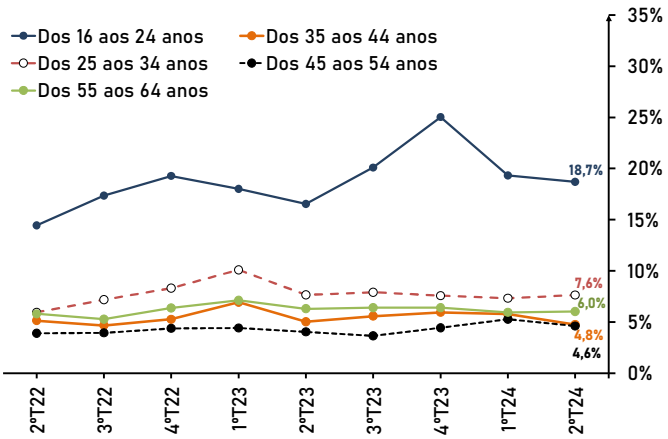


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Portugal							
População desempregada (milhares)	323,0	351,1	329,3	330,5	358,7	369,6	332,0
População desempregada (variação homóloga,%)	-6,1	8,7	6,3	5,6	1,3	-4,2	0,8
Taxa de desemprego total (%)	6,1	6,5	6,1	6,1	6,6	6,8	6,1
Norte							
População desempregada (milhares)	108,3	130,9	118,8	126,0	137,4	127,4	119,0
População desempregada (variação homóloga,%)	-9,6	20,9	16,6	17,9	9,6	-10,0	0,2
Taxa de desemprego total (%)	5,9	7,0	6,4	6,7	7,3	6,8	6,3
Homens (%)	5,4	6,5	6,2	6,0	6,5	5,7	5,5
Mulheres (%)	6,5	7,5	6,5	7,4	8,0	7,9	7,2
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	17,4	19,9	16,6	20,1	25,0	19,3	18,7
Dos 25 aos 34 anos	6,8	8,3	7,7	7,9	7,6	7,3	7,6
Dos 35 aos 44 anos	4,8	5,9	5,0	5,6	6,0	5,8	4,8
Dos 45 e aos 54 anos	4,0	4,1	4,0	3,7	4,4	5,3	4,6
Dos 55 e aos 64 anos	5,9	6,6	6,3	6,4	6,4	6,0	6,0
Dos 16 aos 64 anos	6,1	7,1	6,5	6,9	7,5	7,0	6,5
Dos 20 aos 64 anos	5,8	6,8	6,2	6,5	7,0	6,7	6,3
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,0	7,1	6,8	7,0	7,4	6,9	7,1
Secundário e pós-secundário	7,2	8,3	7,6	7,9	7,9	7,9	7,2
Superior	4,3	5,3	4,4	4,9	6,5	5,4	4,7
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	60,1	58,2	62,1	61,9	63,5	56,6
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	39,9	41,8	37,9	38,1	36,5	43,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte registou um aumento de 9,9% no 2º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 121 519 pessoas.

Numa análise ao nível das NUTS III, no 2º trimestre de 2024, o desemprego registado observou um aumento na maioria das sub-regiões, apresentando ritmos de crescimento superiores aos observados no trimestre precedente.

Apenas a sub-região do Douro viu o número de desempregos inscritos nos Centros de Emprego diminuir, no 2º trimestre de 2024, tendo registado uma variação homóloga negativa de 1,2%.

Pelo contrário, as restantes sub-regiões observaram, crescimentos no desemprego registado, com as maiores variações homólogas a ocorrerem em Terras de Trás-os-Montes (21,7%), no Cávado (14,1%) e no Tâmega e Sousa (12,4%).

Refira-se, no entanto, que na comparação com o trimestre antecedente, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego diminuiu na maior parte das sub-regiões. No 2º trimestre de 2024, o desemprego registado apenas aumentou na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, ao apresentar uma variação positiva de 2,8% em relação ao 1º trimestre de 2024.

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

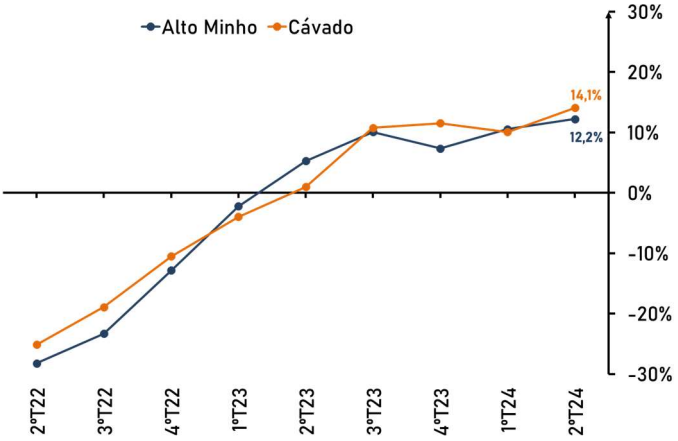


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

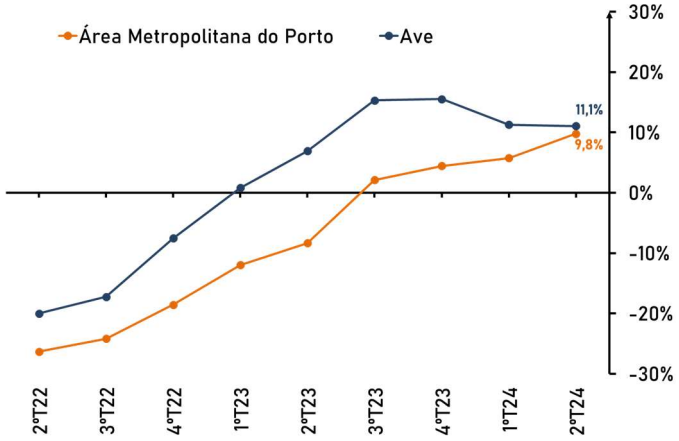


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

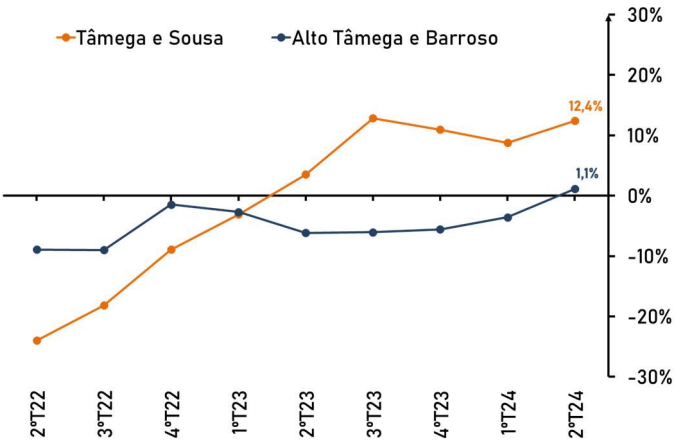
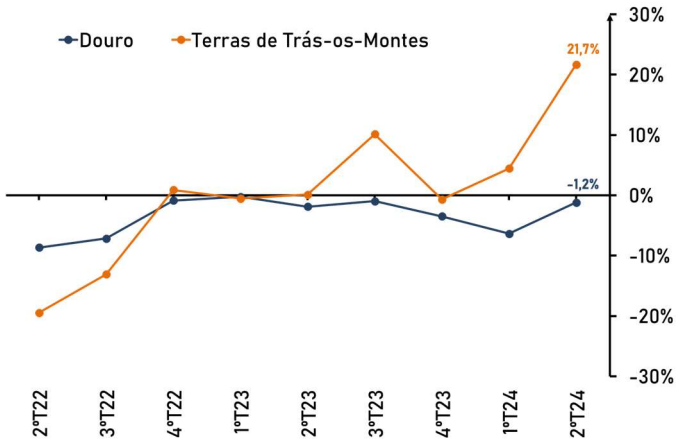


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Norte	116 680	116 948	110 523	117 617	121 389	125 468	121 519	123 527	121 066	119 964
Alto Minho	4 340	4 553	4 334	4 493	4 795	5 076	4 864	5 076	4 874	4 642
Cávado	9 977	10 432	9 780	10 452	11 034	11 518	11 157	11 406	11 125	10 939
Ave	13 222	14 479	13 676	14 658	15 504	15 665	15 188	15 685	15 089	14 790
Área Metropolitana do Porto	58 982	56 703	53 591	57 114	58 173	61 269	58 833	59 600	58 447	58 451
Alto Tâmega e Barroso	2 921	2 772	2 683	2 667	2 815	2 820	2 713	2 771	2 722	2 647
Tâmega e Sousa	14 555	15 414	14 245	15 818	16 544	16 367	16 012	15 921	16 038	16 077
Douro	9 528	9 372	9 220	9 101	9 334	9 210	9 110	9 178	9 200	8 952
Terras de Trás-os-Montes	3 155	3 222	2 994	3 313	3 190	3 542	3 642	3 890	3 571	3 466

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Norte	**-19,4**	**0,2**	**-3,1**	**5,8**	**6,2**	**6,1**	**9,9**	**9,1**	**9,5**	**11,3**
Alto Minho	-22,8	4,9	5,3	10,1	7,4	10,6	12,2	13,0	11,3	12,3
Cávado	-19,2	4,6	1,0	10,8	11,5	10,1	14,1	12,7	13,2	16,5
Ave	-16,4	9,5	6,9	15,3	15,5	11,3	11,1	13,4	10,4	9,3
Área Metropolitana do Porto	-22,8	-3,9	-8,4	2,1	4,4	5,8	9,8	8,2	9,5	11,7
Alto Tâmega e Barroso	-6,4	-5,1	-6,2	-6,0	-5,6	-3,6	1,1	2,0	1,9	-0,5
Tâmega e Sousa	-18,1	5,9	3,5	12,8	10,9	8,7	12,4	9,4	12,4	15,5
Douro	-5,9	-1,6	-1,9	-1,0	-3,5	-6,3	-1,2	-2,6	-2,0	1,2
Terras de Trás-os-Montes	-10,9	2,1	0,1	10,1	-0,7	4,4	21,7	27,8	18,5	18,5

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

Numa análise por concelho, no 2º trimestre de 2024, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego observou dinâmicas diferenciadas em todas as sub-regiões do Norte. Em termos homólogos, o desemprego registado diminuiu em 24 concelhos. De referir, que apenas na sub-região do Cávado, se observaram trajetórias com o mesmo sentido de evolução, com todos os concelhos a apresentarem um crescimento do desemprego registado no período em análise.

As reduções mais significativas do desemprego registado, em termos homólogos, foram observadas em Vimioso (-18,3%), Mesão Frio (-16,7%), Ribeira de Pena (-15,4%), Vale de Cambra (-14,3%) e Amarante (-13,8%). Em sentido oposto, os aumentos mais acentuados foram observados nos concelhos de Felgueiras (51,9%), Vila Flor (51,1%), Lousada (40,8%), Arcos de Valdevez (37,2%) e Alfândega da Fé (37,1%).

Nos municípios mais exportadores do Norte, apenas o concelho da Maia observou uma redução do desemprego registado (-0,9%), em termos homólogos, no 2º trimestre de 2024.

Nos restantes concelhos que compõem este grupo de maior vocação exportadora, os aumentos mais acentuados do desemprego registado foram apurados (para além de Felgueiras), em Bragança (33,5%), Santa Maria da Feira (28,5%), Barcelos (23,6%) e Oliveira de Azeméis (22,5%).

Em sentido oposto, os aumentos de menor amplitude ocorreram em Vila do Conde (3,5%), Matosinhos (6,1%), Viana do Castelo (6,2%), Santo Tirso (7,0%) e Vila Nova de Gaia (7,2%).

Figura 29 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)

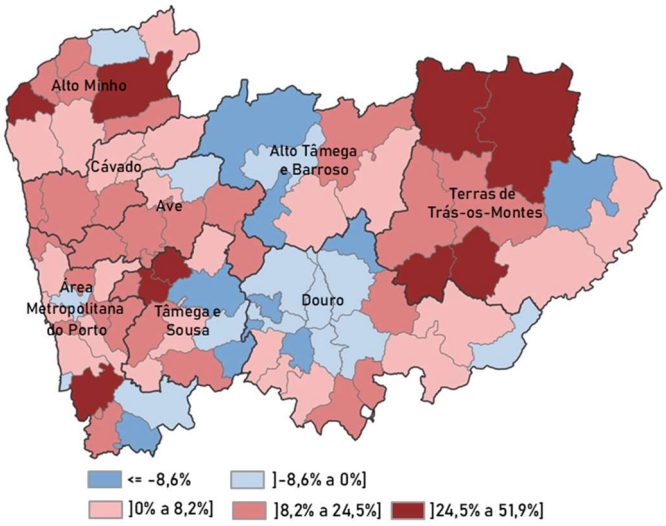
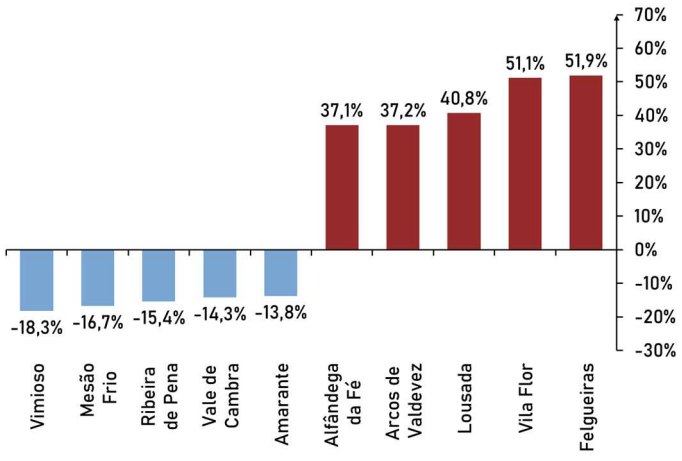


Figura 30 –As variações de maior amplitude do desemprego registado no 2º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-21,6	2,8	1,8	6,7	8,6	7,8	12,9	15,6	12,8	10,3
2º Braga	-21,0	4,2	-1,0	11,2	12,8	12,9	14,0	12,3	11,6	18,3
3º Vila Nova de Gaia	-31,5	-6,1	-9,5	2,0	4,5	3,0	7,2	3,8	7,6	10,6
4º Maia	-23,3	-5,3	-6,0	-1,4	-1,0	0,4	-0,9	0,2	-1,7	-1,4
5º Santa Maria da Feira	-22,5	-6,5	-12,0	-2,1	3,6	17,2	28,5	27,0	30,6	28,1
6º Guimarães	-12,9	16,4	17,0	21,5	16,1	9,8	9,7	12,1	8,4	8,5
7º Oliveira de Azeméis	-22,9	0,1	-5,7	3,2	7,0	10,4	22,5	16,7	28,2	23,1
8º Porto	-16,6	-3,1	-11,4	3,3	11,2	9,8	15,0	12,0	15,4	17,8
9º Viana do Castelo	-22,3	8,9	12,6	17,2	9,9	13,0	6,2	9,0	7,6	1,8
10º Barcelos	-16,0	4,0	1,8	8,0	10,9	10,2	23,6	19,0	25,6	26,5
11º Trofa	-16,2	-1,9	-8,2	1,3	10,4	20,6	20,6	21,2	22,8	17,6
12º Matosinhos	-18,5	-7,4	-11,2	-0,4	-2,1	3,7	6,1	7,0	3,1	8,1
13º Santo Tirso	-17,9	5,7	1,7	13,3	11,8	11,8	7,0	11,4	7,5	2,3
14º Vila do Conde	-17,7	-0,2	-2,1	7,3	0,9	1,7	3,5	2,1	3,6	4,9
15º São João da Madeira	-17,8	1,8	1,7	1,3	7,5	16,0	19,3	22,0	17,1	18,6
16º Felgueiras	-30,6	19,5	3,4	28,5	53,6	56,9	51,9	59,4	47,1	49,4
17º Vila Nova de Cerveira	-14,0	4,8	8,3	-1,9	1,4	8,1	16,1	15,6	13,8	19,2
18º Bragança	-13,6	10,0	7,8	13,4	-7,4	-1,5	33,5	49,4	16,2	34,4
19º Paços de Ferreira	-26,4	13,3	21,2	26,4	17,8	17,6	18,6	14,5	18,6	22,8
20º Paredes	-21,9	-0,1	-7,9	7,1	10,3	6,4	15,1	10,5	13,5	21,8

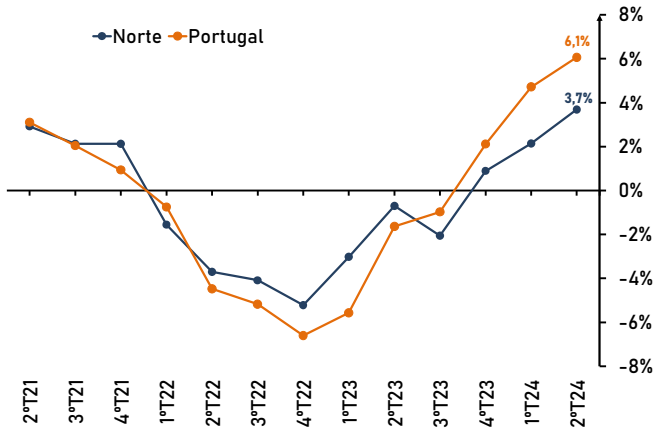
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

No 2º trimestre de 2024, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registou um aumento nominal de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando um valor médio de 1 076 euros. Ajustado pela inflação, o poder de compra destes salários subiu 3,7%, superando o ritmo de crescimento observado no trimestre anterior (+2,1%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem manteve-se acima da média do Norte, alcançando 1 137 euros no 2º trimestre de 2024. Este valor representa um aumento homólogo de 8,9% em termos nominais. Considerando a inflação, o poder de compra dos salários nacionais cresceu 6,1%, acelerando em relação ao aumento de 4,7% registado no trimestre anterior.

Figura 31 – Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga real, %)



No 2º trimestre de 2024, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem no Norte apresentou tendências opostas conforme o setor de atividade.

Em destaque pela negativa, o maior recuo no salário real ocorreu nas atividades imobiliárias, com uma redução homóloga de 17,9%, refletindo a elevada variabilidade das remunerações deste setor. Outras quedas menos acentuadas foram observadas em ramos com remunerações mais estáveis, como as atividades de consultoria, científicas e técnicas (-2,1%), construção (-1,8%) e comércio por grosso e a retalho (-1,4%).

Em contraste, alguns setores mostraram desempenhos positivos. Destaca-se o aumento de 7,0% nos salários reais dos trabalhadores das indústrias transformadoras no 2º trimestre de 2024, apesar da redução no emprego nesse setor. Outros setores também apresentaram crescimento, com aumentos nos salários reais na saúde humana e apoio social (1,4%), na educação (1,3%) e no alojamento, restauração e similares (5,7%).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24
Portugal	**1014**	**1042**	**1044**	**1046**	**1054**	**1095**	**1137**
Norte	**967**	**996**	**1007**	**986**	**1002**	**1037**	**1076**
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	724	760	717	725	834	782	914
Indústria, construção, energia e água	900	924	930	912	928	953	1005
Indústrias transformadoras	884	912	911	897	914	940	1005
Construção	946	962	986	952	962	984	998
Serviços	1007	1041	1056	1033	1045	1086	1116
Comércio por grosso e a retalho	907	934	962	934	933	987	978
Transportes e armazenagem	1069	1181	1202	1213	1147	1230	1254
Alojamento, restauração e similares	734	780	761	780	810	838	829
Atividades de informação e de comunicação	1315	1444	1427	1434	1455	1425	1516
Atividades financeiras e de seguros	1481	1353	1242	1344	1349	1359	1440
Atividades imobiliárias	1049	915	953	922	805	794	806
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1135	1199	1160	1196	1231	1234	1170
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	805	871	913	839	908	918	943
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1115	1140	1150	1139	1123	1159	1230
Educação	1175	1166	1186	1161	1195	1225	1238
Atividades da saúde humana e apoio social	1002	1055	1095	1042	1034	1099	1144
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	894	943	1009	912	915	980	1043
Outros serviços	584	607	604	618	652	699	801

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 2º trimestre de 2024, a produção das indústrias transformadoras com forte presença no Norte apresentou desempenhos contrastantes. A indústria do vestuário (+1,8%) e a fabricação de têxteis (+0,8%) registaram variações homólogas positivas. Em contrapartida, a indústria do couro e calçado (-8,8%) e a fabricação de veículos automóveis e componentes (-4,8%) apresentaram reduções. A fabricação de veículos automóveis e componentes, em particular, reverteu a tendência de crescimento observada no trimestre anterior.

Por sua vez, o volume de negócios total diminuiu em todas as indústrias analisadas, com exceção da fabricação de têxteis, que manteve os valores do 2º trimestre do ano passado. As maiores reduções homólogas foram observadas na indústria do couro e calçado (-15,2%) e na indústria do vestuário (-12,2%).

Nos indicadores de mercado de trabalho, o emprego apenas aumentou em termos homólogos na indústria de veículos automóveis e componentes (+3,4%) no 2º trimestre de 2024. Em contrapartida, destacam-se as variações negativas na indústria do couro e calçado (-11,3%) e na indústria do vestuário (-7,3%).

No que diz respeito às remunerações, houve apenas uma diminuição na indústria do couro e calçado (-5,3%). Em contraste, a fabricação de veículos automóveis e componentes (+10,9%) e a fabricação de têxteis (+5,1%) registaram aumentos em comparação com o 2º trimestre de 2023.

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

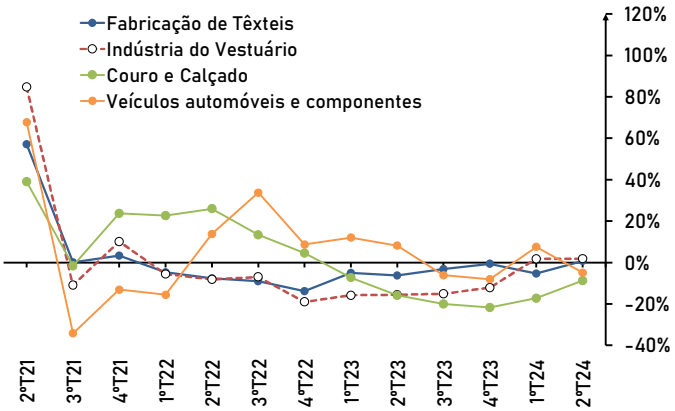


Figura 33 – Horas de trabalho
(variação homóloga, %)

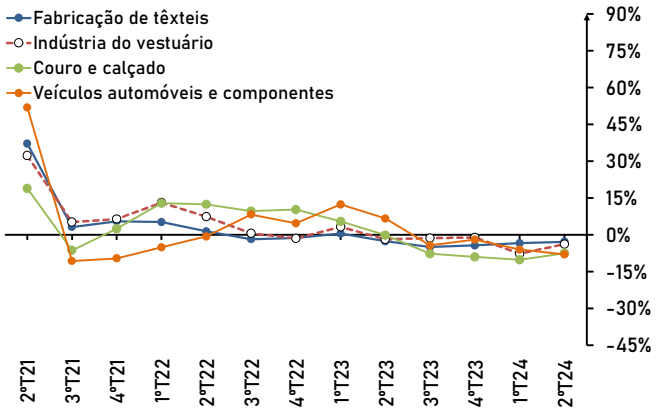


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

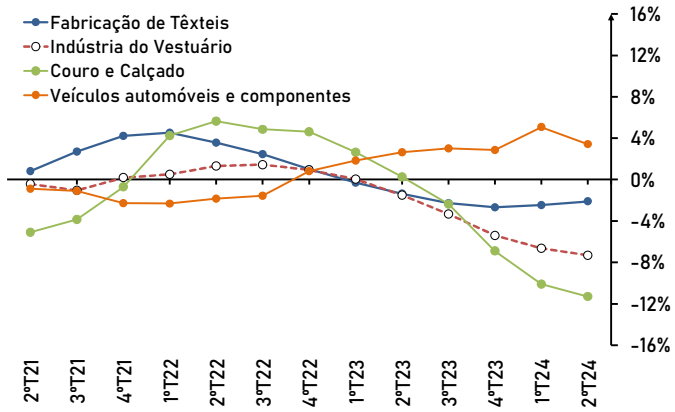


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

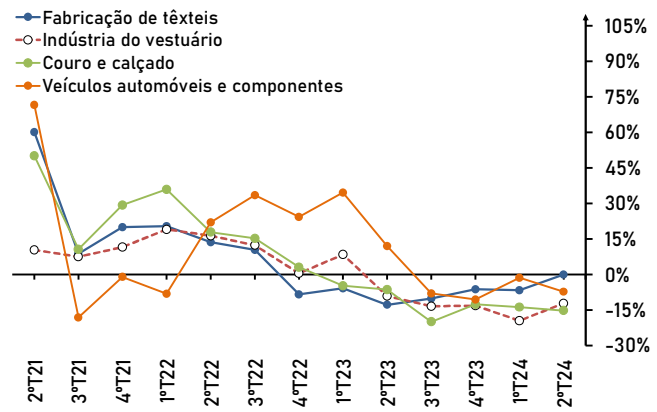


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

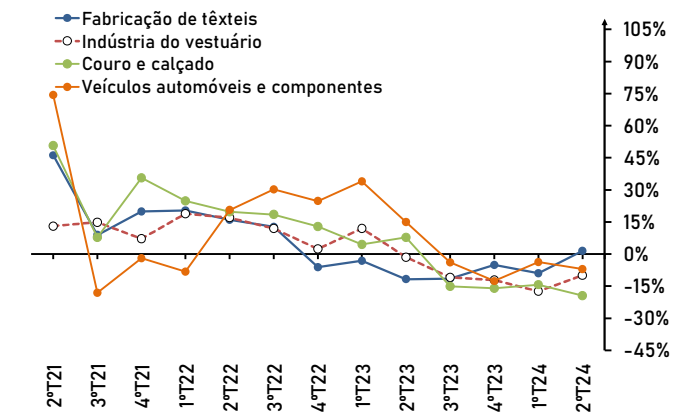
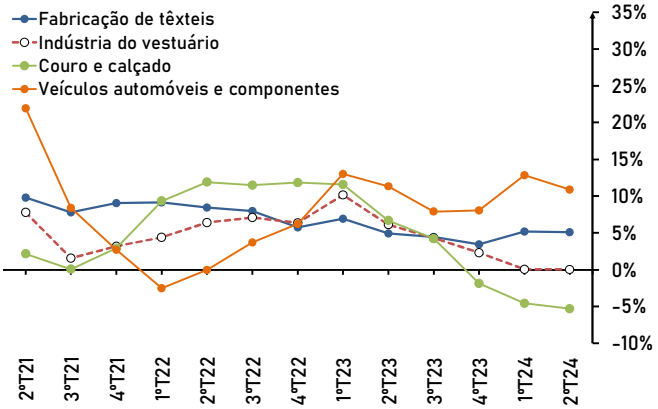


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 – Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-8,8	-3,8	-6,3	-3,1	-0,6	-5,3	0,8	2,3	-0,1	0,1
Índice de Preços na Produção	12,1	-0,8	-1,9	-2,5	-2,6	-0,9	-0,6	0,9	-2,6	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	-8,8	-12,8	-10,1	-6,3	-6,7	0,0	8,8	-1,9	-6,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,6	-9,8	-13,8	-8,8	-7,4	-4,3	-1,5	8,4	-3,1	-8,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,5	-7,9	-11,7	-11,4	-5,1	-8,9	1,5	9,1	-0,7	-3,2
Índice de Emprego	2,9	-1,7	-1,4	-2,3	-2,7	-2,5	-2,1	-2,2	-2,2	-1,9
Índice de Horas Trabalhadas	0,9	-2,8	-2,6	-4,9	-4,4	-3,4	-2,8	5,4	-6,0	-7,1
Índice de Remunerações	7,7	4,8	4,9	4,5	3,5	5,2	5,1	4,5	5,3	5,5
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,0	-14,7	-15,5	-15,1	-12,1	1,8	1,8	-4,0	12,4	-2,9
Índice de Preços na Produção	1,3	0,7	-0,1	-0,5	0,7	1,4	3,8	3,9	4,1	3,6
Índice de Volumes de Negócios Total	11,6	-7,0	-9,1	-13,4	-13,2	-19,5	-12,2	-4,8	-11,8	-18,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,4	-14,0	-23,1	-18,0	-14,9	-24,0	-17,3	-13,7	-19,3	-18,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,4	-3,2	-1,5	-10,9	-12,1	-17,4	-9,9	-1,0	-8,4	-18,8
Índice de Emprego	1,1	-2,6	-1,5	-3,3	-5,4	-6,6	-7,3	-7,1	-7,5	-7,3
Índice de Horas Trabalhadas	4,8	-0,2	-1,8	-1,4	-1,1	-7,7	-3,8	5,0	-7,9	-7,6
Índice de Remunerações	6,2	5,4	6,1	4,3	2,3	0,1	0,0	0,2	-0,1	0,0
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	16,0	-16,2	-15,8	-20,0	-21,7	-17,2	-8,8	-7,8	-8,2	-10,2
Índice de Preços na Produção	11,0	3,8	2,7	3,0	3,9	2,1	0,9	0,4	1,3	1,1
Índice de Volumes de Negócios Total	17,3	-10,9	-6,3	-19,9	-12,6	-13,8	-15,2	-8,6	-19,6	-15,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	14,6	-21,0	-26,1	-30,0	-6,0	-12,8	-6,6	-6,5	-9,0	-3,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	18,9	-5,1	7,8	-15,1	-16,0	-14,3	-19,4	-9,9	-24,8	-20,6
Índice de Emprego	4,9	-1,6	0,3	-2,4	-6,9	-10,1	-11,3	-10,9	-11,6	-11,3
Índice de Horas Trabalhadas	11,3	-2,8	-0,2	-7,7	-9,0	-10,2	-7,5	4,1	-14,3	-10,4
Índice de Remunerações	11,2	4,6	6,7	4,2	-1,9	-4,6	-5,3	-5,3	-5,1	-5,5
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,9	1,1	8,2	-6,1	-8,0	7,6	-4,8	9,8	-10,4	-13,2
Índice de Preços na Produção	1,4	0,8	0,8	0,4	0,4	0,7	1,0	0,9	0,9	1,0
Índice de Volumes de Negócios Total	16,5	5,8	12,0	-8,0	-10,6	-1,4	-7,3	10,3	-14,5	-15,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	20,4	1,7	0,9	-23,5	-2,3	8,5	-8,3	11,2	-13,5	-20,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	15,5	6,9	15,0	-3,9	-12,6	-3,7	-7,0	10,1	-14,7	-14,0
Índice de Emprego	-1,2	2,6	2,6	3,0	2,8	5,1	3,4	4,1	3,1	3,1
Índice de Horas Trabalhadas	1,4	3,3	6,6	-4,3	-2,0	-6,0	-8,0	0,0	-12,8	-14,6
Índice de Remunerações	2,1	9,9	11,3	7,9	8,1	12,8	10,9	11,9	10,8	10,3

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

No 2º trimestre de 2024, as exportações de bens do Norte registaram uma diminuição de 1,8% face ao período homólogo do ano passado, suavizando a queda mais acentuada de 6,5% observada no trimestre anterior. Apesar deste ligeiro desagravamento, o Norte enfrentou o quarto trimestre consecutivo de retração nas exportações.

Em contraste, a nível nacional, o panorama é mais positivo: as exportações de bens cresceram 2,7% em comparação com o mesmo trimestre de 2023, revertendo a trajetória de descida dos últimos quatro trimestres.

A análise por grandes categorias económicas mostra que, no 2º trimestre de 2024, a redução nas exportações do Norte foi impulsionada principalmente pela diminuição nos bens intermédios e bens de consumo. Contudo, essas categorias apresentaram uma queda menos acentuada do que no trimestre anterior.

As exportações de bens intermédios do Norte diminuíram 1,5% em relação ao mesmo período do ano passado, uma evolução menos grave face ao declínio de 6,0% do 1º trimestre de 2024. Esta categoria é a mais significativa para as exportações do Norte, representando 55,4% do total no 2º trimestre de 2024.

As exportações de bens de consumo também recuaram (-4,1%), embora a diminuição tenha sido menos acentuada do que a observada no trimestre anterior (-9,8%). Os bens de consumo constituem 33,3% do valor total exportado pelo Norte, sendo a segunda categoria mais relevante.

Por outro lado, as exportações de bens de capital continuaram a sua trajetória de crescimento, com um aumento de 5,0% em relação ao 2º trimestre de 2023, superando o acréscimo de 2,9% registado no trimestre anterior. Esta categoria representou 11,2% do total das exportações do Norte no 2º trimestre de 2024.

Figura 38 – Exportações de bens (variação homóloga, %)

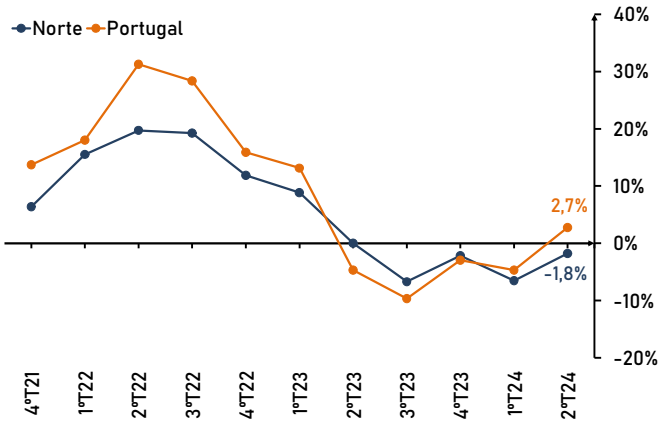


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)

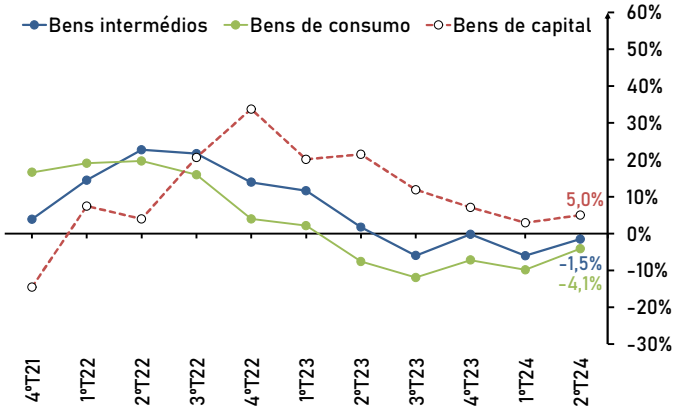
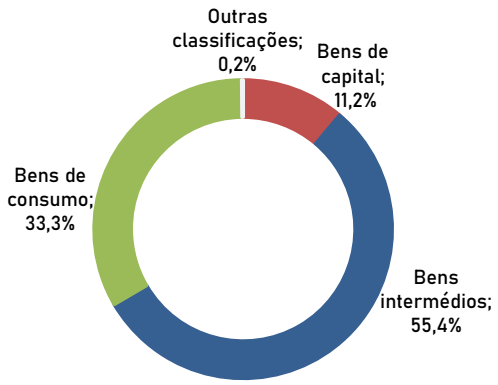


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 2º trimestre de 2024 (proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Exportações	78 403	77 340	19 764	17 897	19 055	19 655	20 307	6 847	6 852	6 607
Importações	109 562	105 148	26 611	25 001	26 372	25 607	26 902	9 255	9 110	8 536
Balança comercial de bens	-31 159	-27 808	-6 847	-7 105	-7 317	-5 952	-6 595	-2 408	-2 258	-1 929
Norte										
Exportações	27 158	27 137	6 976	6 389	6 570	6 731	6 852	2 251	2 379	2 222
Intra-UE	20 460	20 499	5 301	4 748	4 922	5 126	5 185	1 697	1 790	1 697
Extra-UE	6 699	6 637	1 675	1 641	1 648	1 605	1 667	554	588	524
Importações	24 945	24 042	6 195	5 677	6 130	5 759	6 200	2 109	2 166	1 925
Intra-UE	18 493	18 493	4 693	4 344	4 759	4 494	4 655	1 561	1 614	1 479
Extra-UE	6 452	5 549	1 502	1 332	1 371	1 265	1 546	548	552	446
Balança comercial do Norte	2 213	3 094	781	712	440	972	651	142	212	297
Cobertura das importações pelas exportações (%)	108,9	112,9	112,6	112,5	107,2	116,9	110,5	106,7	109,8	115,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Exportações	23,2	-1,4	-4,7	-9,6	-2,9	-4,7	2,7	14,8	-0,9	-4,1
Importações	31,8	-4,0	-6,0	-11,8	-5,7	-5,7	1,1	14,2	-3,1	-6,2
Norte										
Exportações	16,5	-0,1	0,0	-6,7	-2,2	-6,5	-1,8	8,9	-3,6	-9,0
Intra-UE	17,0	0,2	0,5	-7,7	-1,5	-7,3	-2,2	7,0	-3,8	-8,4
Extra-UE	15,2	-0,9	-1,5	-3,6	-4,3	-4,0	-0,5	15,0	-3,0	-10,6
Importações	24,0	-3,6	-3,1	-8,7	-2,4	-4,7	0,1	10,8	-2,5	-7,0
Intra-UE	21,8	0,0	-0,8	-3,0	-0,2	-4,3	-0,8	10,5	-2,6	-8,8
Extra-UE	30,9	-14,0	-9,5	-23,4	-9,3	-5,9	2,9	11,6	-2,0	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

No 2º trimestre de 2024, a análise por Nomenclatura Combinada revela que os principais produtos no comércio internacional de bens do Norte mostraram padrões semelhantes aos do trimestre anterior, com a maioria a enfrentar tendências negativas.

No 2º trimestre de 2024, o maior decréscimo homólogo nas exportações do Norte foi registado no calçado, polainas e artefactos semelhantes, com uma queda de 15,7%. Em seguida, destacaram-se as exportações de veículos automóveis, suas partes e acessórios, que caíram 12,4%. Outras categorias relevantes na economia do Norte também enfrentaram quedas neste indicador: vestuário e acessórios de malha (-10,5%), obras de ferro fundido, ferro ou aço (-8,5%), móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões (-6,3%), e bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (-6,3%).

Em contraste, as exportações de instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia sobressaíram com um aumento significativo de 20,6% em termos homólogos, no 2º trimestre de 2024. Seguiram-se as exportações de máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes, que cresceram 14,1%. Estas duas categorias aceleraram o ritmo de crescimento que tinha sido observado no trimestre anterior.

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

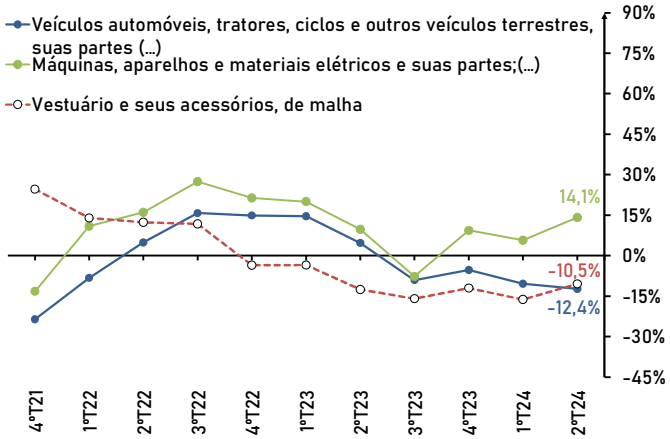


Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

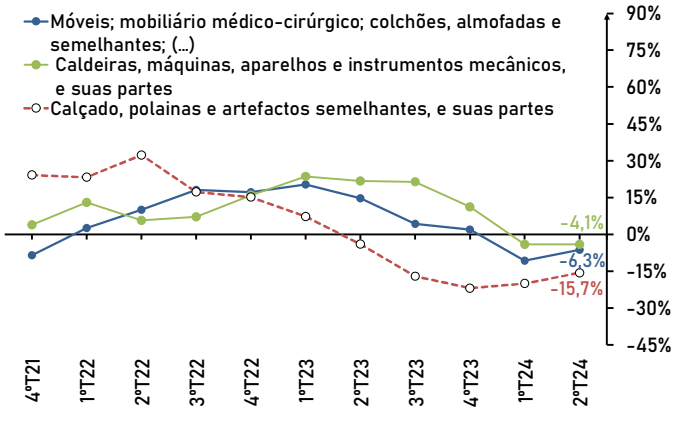


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

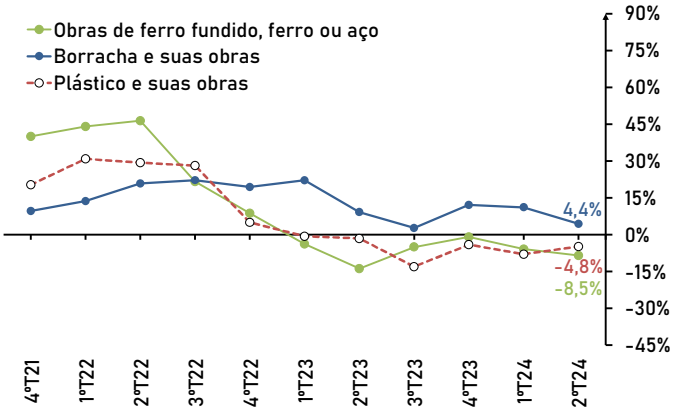
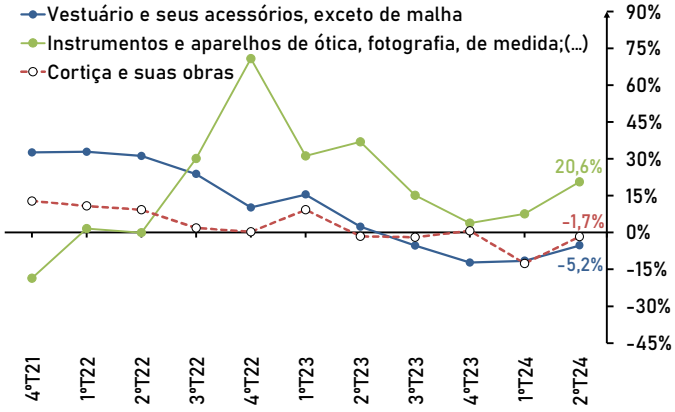


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens do Norte registaram um crescimento homólogo de 0,1% no 2º trimestre de 2024, interrompendo a trajetória negativa que prevaleceu nos últimos trimestres. A nível nacional, as importações de bens em Portugal também registaram uma evolução positiva, com um aumento homólogo de 1,1% no mesmo período.

Uma análise detalhada das importações do Norte de Portugal por grandes grupos económicos revela que apenas as aquisições de bens de consumo registaram um crescimento (+4,1%), em termos homólogos, no 2º trimestre de 2024, sustentando a ligeira recuperação global das importações na região.

Em contraste, as restantes categorias de bens continuaram a apresentar diminuições no período analisado. As importações de bens de capital foram as mais afetadas, com uma queda expressiva de 7,9% face ao segundo trimestre de 2023. Já as importações de bens intermédios, que representam uma parte significativa da cadeia produtiva, registaram uma redução homóloga de 0,9%.

As classes de bens da Nomenclatura Combinada mais representativas do comércio internacional do Norte de Portugal registaram desempenhos divergentes no segundo trimestre de 2024. As importações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos cresceram 24,8%, seguidas pelo papel e cartão (+11,3%) e pela borracha e suas obras (+8,1%).

Por outro lado, os produtos das indústrias químicas (-28,5%), os combustíveis minerais (-19,0%) e as obras de ferro e aço (-12,4%) apresentaram as maiores quedas homólogas, refletindo a volatilidade dos mercados internacionais e ajustes na procura regional.

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

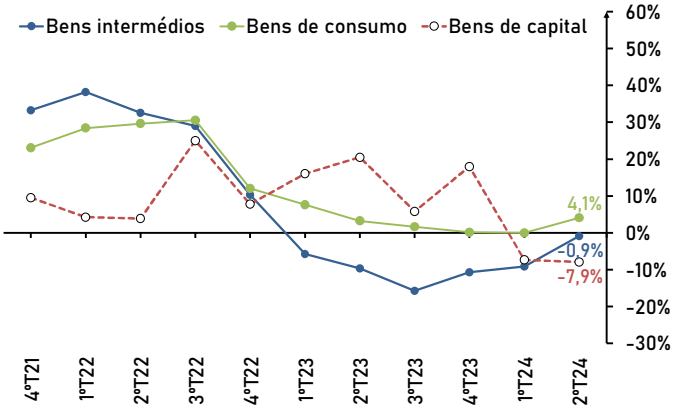


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

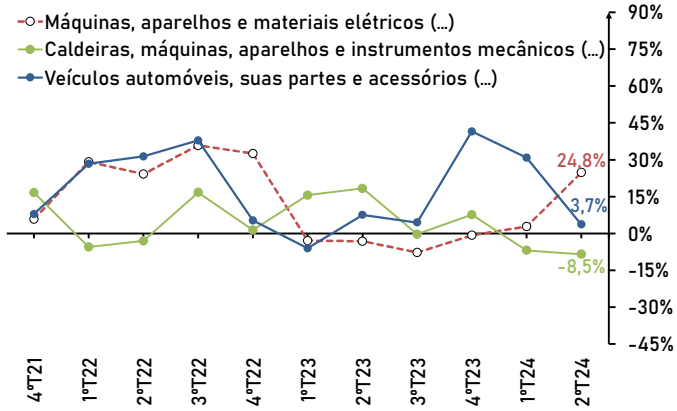


Figura 47– Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

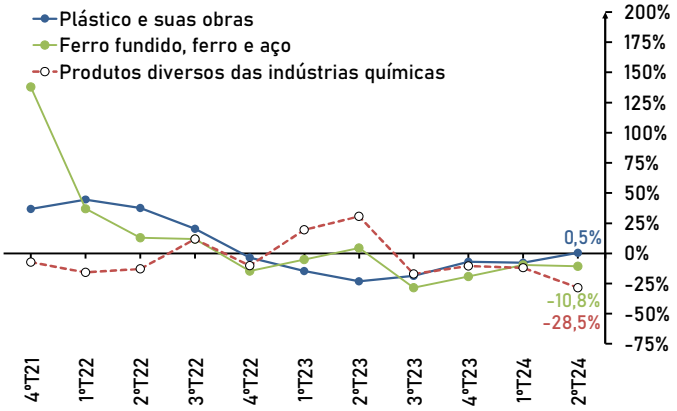


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

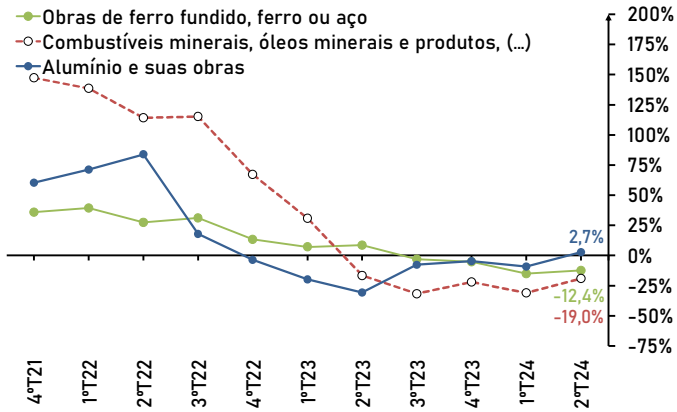


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

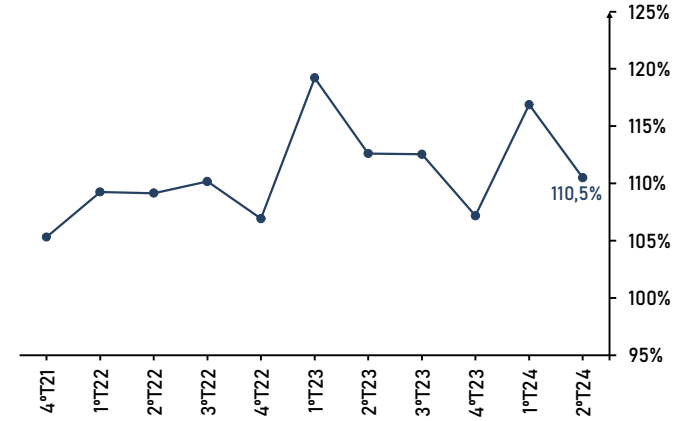
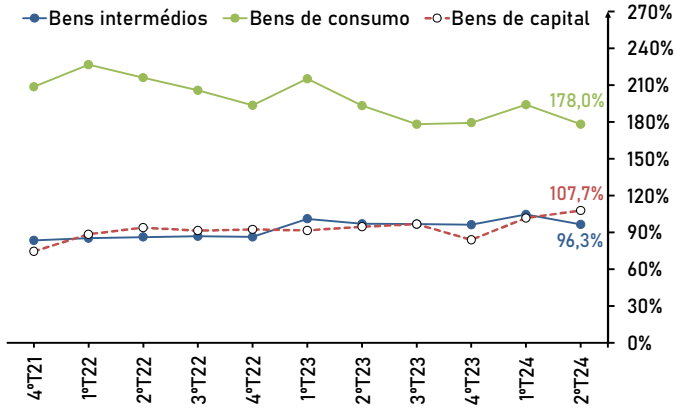


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2556	2930	699	794	726	768	249	249	261	258
Bens intermédios	14326	14582	3315	3480	3697	3795	1268	1 268	1 312	1 214
Bens de consumo	10218	9577	2365	2289	2296	2279	730	730	801	748
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2548	2583	689	552	606	659	604	213	210	181
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1966	2114	523	470	561	591	597	193	209	195
Vestuário e seus acessórios, de malha	2337	2081	519	499	484	485	465	147	161	157
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1482	1765	451	434	459	403	433	154	141	138
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1847	1676	410	450	334	385	345	97	115	133
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1502	1654	434	376	410	388	406	131	145	130
Borracha e suas obras	1308	1454	371	353	365	405	387	123	140	124
Plástico e suas obras	1407	1340	373	304	308	326	355	119	124	113
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1370	1284	333	316	306	310	304	98	101	105
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	855	1024	247	242	280	274	297	99	99	99
Cortiça e suas obras	991	1007	273	222	237	240	268	85	90	93
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	715	717	170	179	150	192	161	53	57	51
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	658	646	170	165	169	145	160	54	56	50
Ferro fundido, ferro e aço	709	637	182	142	145	157	171	49	66	56
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	734	622	148	162	160	152	159	53	54	52
Alumínio e suas obras	636	588	161	131	132	148	154	50	53	51
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2793	3216	724	947	714	713	237	237	259	217
Bens intermédios	16645	14913	3427	3615	3540	3939	1347	1347	1379	1213
Bens de consumo	4872	5018	1328	1277	1184	1280	436	436	435	409
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	3023	2915	676	695	844	720	843	284	276	283
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2178	2396	601	539	663	552	550	184	198	167
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1896	2108	533	461	634	629	553	184	195	174
Plástico e suas obras	1967	1642	440	380	388	400	442	153	145	144
Ferro fundido, ferro e aço	1549	1356	389	290	318	325	347	141	118	89
Produtos diversos das indústrias químicas	605	638	200	129	137	151	143	50	49	44
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	605	616	162	144	150	137	142	49	51	42
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	631	552	130	120	133	116	106	24	58	24
Alumínio e suas obras	659	542	148	128	126	127	152	52	52	48
Borracha e suas obras	575	532	133	130	129	126	144	52	50	42
Carnes e miudezas, comestíveis	450	504	117	124	127	129	124	43	43	41
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	446	474	125	105	118	115	124	39	43	42
Algodão	693	462	146	94	104	98	153	53	55	45
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	450	428	115	106	109	107	121	40	42	38
Cereais	481	411	107	110	91	57	115	36	45	33
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	492	381	97	91	92	101	108	36	40	32

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	1ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	16,3	14,6	21,5	11,9	7,1	2,9	5,0	8,9	-1,7	8,7
Bens intermédios	18,1	1,8	1,7	-6,0	-0,2	-6,0	-1,5	9,1	-4,9	-7,3
Bens de consumo	14,4	-6,3	-7,6	-11,9	-7,2	-9,8	-4,1	8,9	-2,1	-15,8
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,7	1,4	4,7	-9,1	-5,3	-10,4	-12,4	6,4	-16,9	-23,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	18,9	7,5	9,8	-7,8	9,3	5,7	14,1	18,9	14,7	9,1
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,4	-11,0	-12,6	-16,0	-12,0	-16,3	-10,5	-1,7	-5,9	-21,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,4	19,1	21,7	21,4	11,1	-4,1	-4,1	9,0	-13,7	-5,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	21,4	-9,3	-4,0	-17,1	-21,9	-20,1	-15,7	-4,3	-14,6	-23,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	11,7	10,1	14,7	4,3	2,0	-10,7	-6,3	3,1	-8,2	-12,5
Borracha e suas obras	19,1	11,2	9,2	2,7	12,1	11,1	4,4	8,1	9,9	-4,2
Plástico e suas obras	22,9	-4,8	-1,5	-13,0	-4,1	-8,0	-4,8	2,3	-10,1	-5,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	29,4	-6,3	-13,8	-5,0	-1,0	-5,8	-8,5	6,3	-12,4	-15,8
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	23,7	19,8	36,9	15,2	3,8	7,6	20,6	18,0	17,0	27,3
Cortiça e suas obras	5,6	1,6	-1,5	-1,9	0,7	-12,6	-1,7	6,7	-10,1	0,1
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	24,0	0,3	2,3	-5,3	-12,2	-11,5	-5,2	11,7	-0,8	-21,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,2	-1,8	6,5	-3,4	-6,9	1,6	-6,3	10,5	-2,2	-22,7
Ferro fundido, ferro e aço	10,8	-10,1	-10,1	-16,8	-15,7	-6,4	-6,0	-18,3	-2,6	3,4
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	1,1	-15,2	-24,1	-16,7	1,9	-0,1	7,1	34,2	1,6	-6,8
Alumínio e suas obras	40,0	-7,5	-14,1	-14,7	-2,6	-9,3	-4,7	3,9	-6,9	-9,9
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,7	15,1	20,5	5,8	18,0	-7,3	-7,9	5,5	-6,7	-20,2
Bens intermédios	26,8	-10,4	-9,6	-15,7	-10,7	-9,2	-0,9	6,8	-3,3	-5,7
Bens de consumo	24,5	3,0	3,3	1,7	0,2	0,0	4,1	21,3	-1,5	-4,5
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	30,5	-3,6	-3,1	-7,8	-0,8	2,8	24,8	42,4	11,6	23,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1,8	10,0	18,4	-0,3	7,6	-6,9	-8,5	11,0	-8,5	-23,2
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	24,7	11,2	7,6	4,4	41,5	30,9	3,7	14,3	4,0	-5,9
Plástico e suas obras	23,7	-16,5	-23,2	-18,7	-6,9	-7,9	0,5	8,1	-6,2	0,1
Ferro fundido, ferro e aço	8,4	-12,5	4,4	-28,4	-19,2	-9,5	-10,8	15,7	-21,5	-24,4
Produtos diversos das indústrias químicas	-7,7	5,3	30,7	-17,1	-10,5	-11,9	-28,5	-27,1	-27,5	-30,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	27,0	1,9	8,7	-2,9	-5,2	-15,1	-12,4	3,4	-13,0	-24,9
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	103,3	-12,5	-16,4	-31,6	-22,0	-31,0	-19,0	-66,2	123,4	-30,2
Alumínio e suas obras	39,4	-17,8	-30,6	-7,7	-4,7	-9,1	2,7	20,3	3,0	-11,5
Borracha e suas obras	26,9	-7,4	-10,7	-13,8	-10,5	-9,8	8,1	28,7	0,8	-2,8
Carnes e miudezas, comestíveis	33,9	12,1	14,9	4,1	5,5	-4,2	-0,1	11,4	-5,8	-4,5
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	17,3	6,2	12,4	-4,7	1,8	-8,5	-0,8	10,2	-8,7	-1,2
Algodão	9,5	-33,3	-27,6	-36,4	-11,9	-16,3	4,6	2,5	3,0	9,1
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	11,3	-4,8	-7,1	-8,8	7,0	9,8	5,0	17,4	12,4	-11,3
Cereais	49,9	-14,6	-12,7	-7,4	-29,7	-44,3	6,7	4,2	-8,7	43,6
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	37,8	-22,7	-26,3	-31,5	-17,3	0,0	11,3	17,2	21,1	-3,9

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

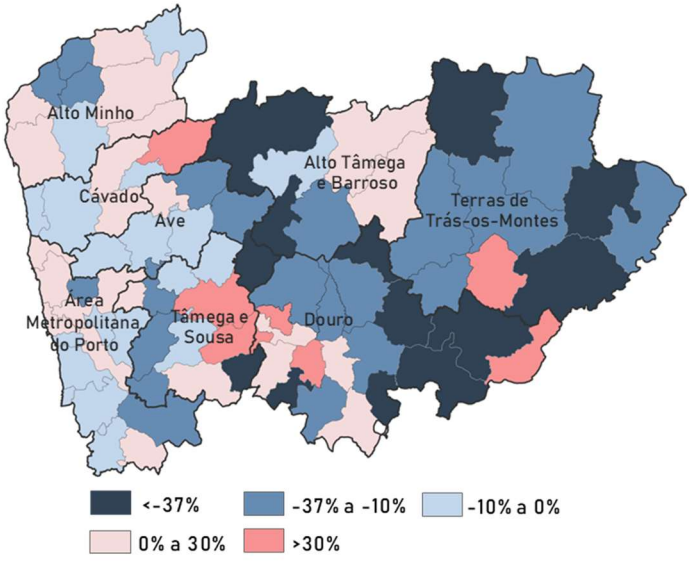
4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens diminuíram na maior parte das sub-regiões do Norte no 2º trimestre de 2024, com exceção do Alto Minho e Cávado, que registaram aumentos homólogos de 3,4% e 0,4%, respetivamente. Entre as quedas mais acentuadas destacam-se Terras de Trás-os-Montes (-23,6%), Douro (-11,0%) e Tâmega e Sousa (-6,1%).

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, 7 registaram crescimento nas exportações de bens no 2º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. Os maiores aumentos ocorreram em Viana do Castelo (+15,8%), Maia (+7,4%) e Braga (+6,4%).

Por outro lado, os concelhos de Bragança (-24,3%), Trofa (-13,7%) e Vila Nova de Cerveira (-10,4%) registaram as quedas mais expressivas nas exportações, refletindo um cenário misto na Região e a maior vulnerabilidade de alguns municípios a setores em retração, como o de componentes para automóveis, que enfrenta uma conjuntura negativa há quatro trimestres consecutivos.

Figura 51 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Valores em milhões de euros										
Norte	**27 158**	**27 137**	**6 976**	**6 389**	**6 570**	**6 731**	**6 852**	**2 251**	**2 379**	**2 222**
Alto Minho	2 269	2 555	666	588	612	678	688	233	237	219
Cávado	3 276	3 361	849	784	848	827	852	281	285	286
Ave	5 006	4 847	1 233	1 176	1 144	1 203	1 179	381	419	380
Área Metropolina do Porto	13 621	13 575	3 512	3 169	3 321	3 372	3 492	1 150	1 218	1 124
Alto Tâmega e Barroso	76	85	19	22	25	19	19	5	8	6
Tâmega e Sousa	2 024	1 913	486	485	428	447	456	141	158	157
Douro	128	113	26	26	31	26	23	8	8	7
Terras de Trás-os-Montes	759	688	185	140	160	159	141	53	46	42
Variações homólogas, %										
Norte	**16,5**	**-0,1**	**0,0**	**-6,7**	**-2,2**	**-6,5**	**-1,8**	**8,9**	**-3,6**	**-9,0**
Alto Minho	19,3	12,6	15,8	2,3	5,3	-1,6	3,4	15,9	6,2	-9,7
Cávado	18,1	2,6	6,2	-4,3	-1,1	-5,9	0,4	9,7	0,7	-7,7
Ave	16,9	-3,2	-6,5	-8,9	-3,6	-7,0	-4,4	3,1	-2,3	-12,8
Área Metropolina do Porto	16,5	-0,3	-0,7	-6,4	-0,8	-5,7	-0,6	10,0	-4,7	-5,4
Alto Tâmega e Barroso	17,6	12,7	-1,2	15,0	15,6	-3,8	-3,1	-11,7	10,2	-9,8
Tâmega e Sousa	19,0	-5,5	-2,4	-12,3	-15,0	-13,0	-6,1	7,7	-7,5	-14,6
Douro	12,6	-11,8	-18,9	-8,0	-12,3	-13,9	-11,0	11,6	-17,1	-23,3
Terras de Trás-os-Montes	-2,4	-9,2	-5,8	-22,0	-11,2	-21,5	-23,6	1,6	-32,7	-34,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	22,6	4,3	2,8	-3,6	0,2	-4,2	-2,4	2,3	0,9	-9,6
2º Braga	19,1	9,3	16,1	0,6	3,1	-1,5	6,4	10,7	4,3	4,6
3º Vila Nova de Gaia	26,1	-1,7	6,2	-6,6	-17,5	-9,6	-8,1	0,2	-12,9	-10,6
4º Maia	4,4	-5,8	-8,4	-14,3	4,2	7,7	7,4	6,9	4,7	11,0
5º Santa Maria da Feira	9,9	-2,2	-4,3	-8,3	-2,5	-10,3	0,0	13,0	-8,0	-2,7
6º Guimarães	10,1	-10,1	-16,7	-12,3	-3,8	-5,8	-6,3	8,4	-8,1	-16,0
7º Oliveira de Azeméis	4,6	6,3	-3,6	10,1	4,5	-8,9	-5,2	9,6	-15,2	-6,8
8º Porto	15,4	7,0	5,4	-5,2	22,4	-6,3	-1,5	17,0	-8,6	-9,8
9º Viana do Castelo	20,0	7,5	5,1	1,1	3,0	6,1	15,8	19,3	37,5	-4,8
10º Barcelos	15,4	-8,4	-7,3	-13,3	-10,7	-11,6	-9,7	6,0	-6,8	-22,6
11º Trofa	29,5	-6,5	-2,5	-10,3	0,8	-3,8	-13,7	13,1	-20,7	-27,5
12º Matosinhos	25,9	4,0	-2,2	-7,3	13,8	-8,8	1,0	15,7	-9,9	-0,6
13º Santo Tirso	32,3	-9,3	-12,1	-14,2	-6,1	-3,0	4,7	10,2	5,7	-1,2
14º Vila do Conde	12,7	-0,4	-2,6	-4,4	1,3	-3,6	5,4	23,2	-0,9	-2,6
15º São João da Madeira	11,9	21,3	35,7	7,5	5,2	-5,2	-4,7	7,0	-7,0	-11,9
16º Felgueiras	20,1	-12,3	-6,8	-21,7	-26,4	-20,7	-7,6	1,1	-7,9	-12,7
17º Vila Nova de Cerveira	16,2	12,3	21,8	-4,7	-0,1	-15,3	-10,4	9,9	-18,4	-18,7
18º Bragança	-2,2	-10,1	-5,9	-23,1	-15,3	-23,7	-24,3	0,2	-33,0	-34,9
19º Paços de Ferreira	17,3	-3,5	-6,4	-4,0	-1,7	0,3	1,9	21,1	-1,9	-10,1
20º Paredes	20,4	3,9	7,3	-2,7	-9,6	-10,6	-3,7	9,7	-1,3	-17,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores de turismo do Norte mantiveram-se em crescimento no 2º trimestre de 2024, embora a um ritmo mais lento em comparação com o trimestre anterior.

Os estabelecimentos de alojamento turístico da Região receberam 2 milhões de hóspedes no 2º trimestre de 2024, um aumento de 4,7% em relação ao mesmo período de 2023, mas abaixo do crescimento de 11,1% registado no primeiro trimestre. Já as dormidas atingiram o valor de 3,8 milhões, um crescimento homólogo de 3,5%, que compara com 10,6% no período precedente.

O crescimento das dormidas foi impulsionado pela evolução positiva do mercado externo. As dormidas de não residentes aumentaram 5,9% em termos homólogos no 2º trimestre de 2024. Em contraste, as dormidas de turistas residentes diminuíram 0,9%, invertendo, pela primeira vez, a tendência de crescimento observada após o fim da crise pandémica.

As receitas dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte mostraram uma desaceleração no crescimento no 2º trimestre de 2024, mas o ritmo continuou elevado. Os proveitos totais alcançaram 301,5 milhões de euros, com um aumento homólogo de 10,2%. Os proveitos de aposento subiram para 237,9 milhões de euros, refletindo um crescimento de 9,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O rendimento médio por quarto disponível também registou uma evolução positiva, situando-se em 64,8 euros no 2º trimestre de 2024, um valor 9,0% superior ao do trimestre homólogo do ano passado.

Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi inferior à observada no mesmo período do ano anterior, caindo para 47,3% no 2º trimestre de 2024, em comparação com 48,3% no mesmo trimestre de 2023.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

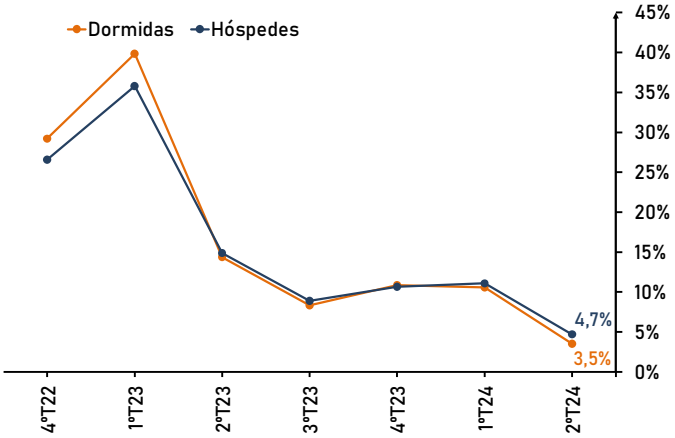


Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

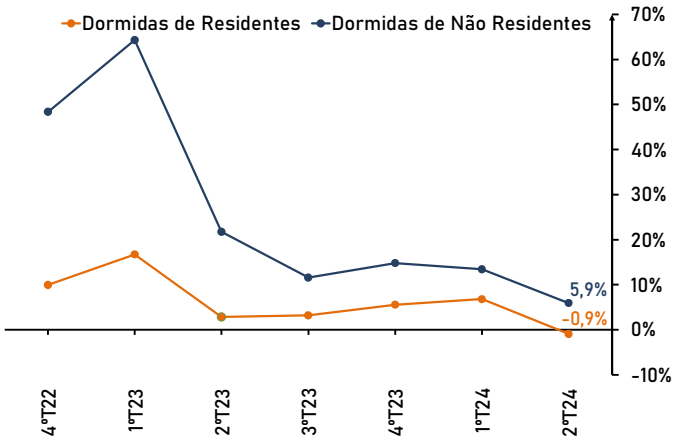


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

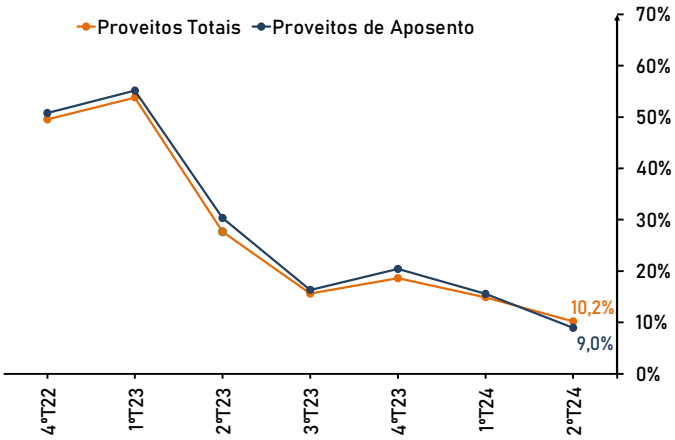
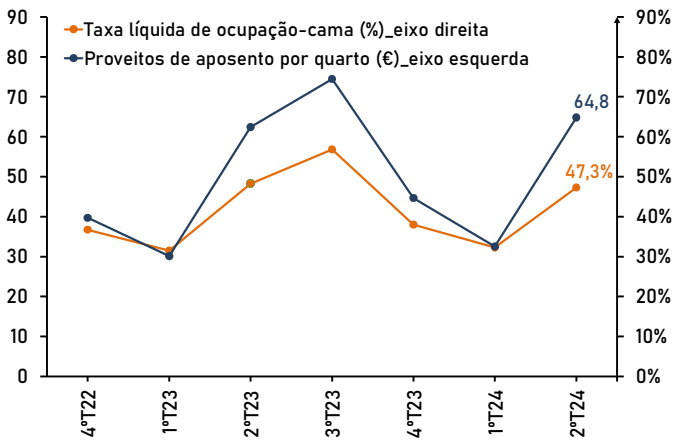


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Hóspedes (milhares)	26 520	30 029	8 429	9 882	6 567	5 556	8 792	2 632	3 110	3 050
Dormidas (milhares)	69 695	77 179	21 439	27 202	16 003	13 463	22 060	6 542	7 689	7 829
Dormidas de residentes (milhares)	22 889	23 319	5 958	8 631	4 759	4 157	5 915	1 773	1 901	2 241
Dormidas de não residentes (milhares)	46 806	53 860	15 481	18 571	11 245	9 306	16 145	4 769	5 788	5 588
Proporção de dormidas de não residentes (%)	67,2	69,8	72,2	68,3	70,3	69,1	73,2	72,9	75,3	71,4
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 046	6 942	1 927	2 271	1 566	1 307	2 018	608	719	691
Dormidas (milhares)	11 557	13 263	3 644	4 580	2 889	2 376	3 772	1 127	1 344	1 302
Dormidas de residentes (milhares)	4 775	5 056	1 282	1 684	1 168	986	1 270	387	422	460
Dormidas de não residentes (milhares)	6 782	8 206	2 363	2 896	1 722	1 390	2 502	740	921	842
Proporção de dormidas de não residentes (%)	58,7	61,9	64,8	63,2	59,6	58,5	66,3	65,6	68,6	64,7
Proveitos totais (M€)	769,2	952,3	273,6	342,8	207,3	147,7	301,5	83,4	111,3	106,7
Proveitos de aposento (M€)	598,2	748,6	218,4	277,0	157,6	110,6	237,9	65,0	88,4	84,5
Proveitos de aposento por quarto (€)	46,0	53,8	62,4	74,5	44,7	32,5	64,8	54,9	70,9	68,2
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	41,4	44,2	48,3	56,8	38,0	32,3	47,3	43,7	49,6	48,4

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 – Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Hóspedes	83,4	13,2	11,7	6,1	9,5	7,9	4,3	-3,7	9,5	6,8
Dormidas	86,7	10,7	8,9	3,4	8,4	7,4	2,9	-4,3	7,6	5,0
Dormidas de residentes	22,6	1,9	-0,6	-4,4	3,8	4,7	-0,7	-12,4	7,6	3,4
Dormidas de não residentes	150,8	15,1	13,1	7,4	10,4	8,7	4,3	-0,9	7,7	5,6
Norte										
Hóspedes	80,5	14,8	14,9	8,9	10,7	11,1	4,7	-3,5	10,2	7,1
Dormidas	88,2	14,8	14,4	8,3	10,9	10,6	3,5	-5,4	9,2	6,5
Dormidas de residentes	33,9	5,9	2,8	3,2	5,6	6,8	-0,9	-12,1	5,6	4,3
Dormidas de não residentes	163,2	21,0	21,8	11,6	14,8	13,4	5,9	-1,4	10,9	7,6
Proveitos totais	120,4	23,8	27,6	15,6	18,6	14,9	10,2	2,8	15,7	11,0
Proveitos de aposento	126,9	25,2	30,3	16,3	20,4	15,6	9,0	0,3	15,5	9,7

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No segundo trimestre de 2024, os principais indicadores do licenciamento no setor da construção reverteram a tendência negativa observada durante oito trimestres consecutivos. No Norte, foram licenciados 2 251 edifícios, o que representou uma variação positiva de 0,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o total de edifícios licenciados alcançou 6 049, refletindo um aumento de 1,9% em termos homólogos.

A evolução positiva no número de edifícios licenciados no Norte não foi uniforme entre as diferentes tipologias de obras. Os edifícios licenciados para construções novas apresentaram uma variação homóloga negativa de 1,0% no 2º trimestre de 2024. Em contrapartida, os edifícios licenciados para outras obras, predominantemente reabilitação, registaram um aumento homólogo de 4,3%, invertendo a diminuição de 5,8% observada no trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2024, observaram-se dinâmicas distintas no tipo de utilização dos edifícios licenciados. O número de edifícios destinados à habitação no Norte aumentou 2,6% em termos homólogos. Em contraste, o número de edifícios licenciados para atividades económicas (setor primário, secundário e terciário) diminuiu 7,4% no mesmo período.

Figura 56 – Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

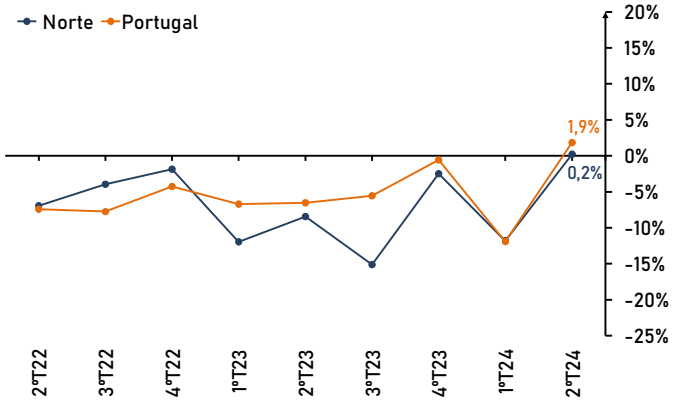
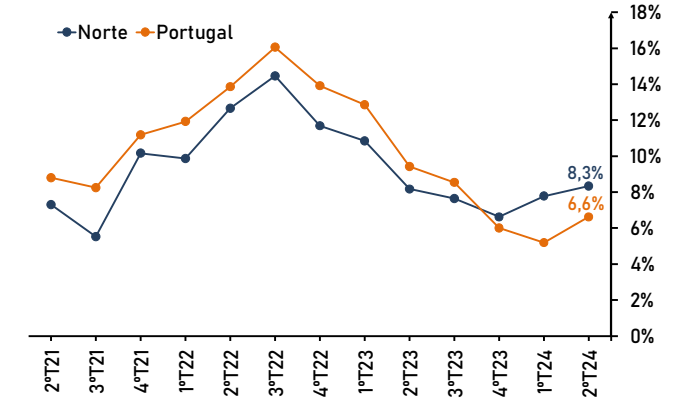


Figura 57 – Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



No 2º trimestre de 2024, o valor mediano da avaliação bancária das habitações continuou a crescer, com um ritmo mais acelerado em comparação com o trimestre anterior.

No Norte, o valor mediano de avaliação bancária para pedidos de crédito para aquisição de habitação foi de 1 377 euros por metro quadrado, um aumento de 106 euros (+8,3%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

A nível nacional, o valor mediano foi de 1 610 euros por metro quadrado, refletindo um acréscimo de 100 euros (+6,6%) em comparação com o trimestre homólogo do ano transato.

Quadro 24 – Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-4,4	-5,0	-6,5	-5,6	-0,6	-11,9	1,9	9,3	-5,1	3,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m² (euros)	1 390	1 517	1 510	1 538	1 536	1 560	1 610	1 596	1 610	1 618
Valor mediano do m² vh(%)	14,0	9,1	9,4	8,5	6,0	5,2	6,6	7,0	6,6	6,6
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-2,4	-9,7	-8,4	-15,1	-2,5	-11,8	0,2	3,0	-7,4	7,1
Construções novas vh(%)	0,9	-10,1	-9,5	-15,1	-2,7	-13,7	-1,0	2,1	-6,4	2,8
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-11,7	-8,5	-4,8	-15,2	-2,0	-5,8	4,3	6,3	-10,7	21,2
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m² (euros)	1 182	1 279	1 271	1 295	1 304	1 344	1 377	1 371	1 377	1 383
Valor mediano do m² vh(%)	12,2	8,3	8,2	7,6	6,6	7,8	8,3	9,1	8,3	8,0
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-0,3	-9,9	-10,0	-16,1	-1,7	-13,5	2,6	4,8	-4,5	9,6
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-8,7	-9,1	-3,1	-11,7	-5,0	-6,0	-7,4	-2,5	-16,8	-0,6

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

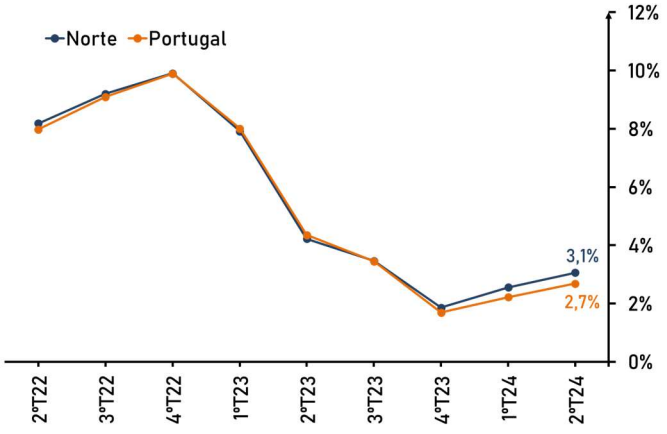
7. Preços no consumidor

No 2º trimestre de 2024, as taxas de inflação do Norte e de Portugal continuaram a subir, superando os valores do trimestre anterior. Na Região, a taxa de inflação cresceu para 3,1%, enquanto a nível nacional aumentou para 2,7%. Em ambos os casos, isso representou um acréscimo de 0,5 pontos percentuais.

No 2º trimestre de 2024, os preços dos produtos energéticos foram os que mais aumentaram, com uma subida de 9,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, os preços dos produtos alimentares não transformados no Norte cresceram 1,5%, um ritmo que se alinha com a estabilidade desejada pelas autoridades monetárias.

A subida dos preços foi observada na generalidade das classes de despesas. No 2º trimestre de 2024, os aumentos mais acentuados foram registados na habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+9,6%) e nas comunicações (+5,8%), em termos homólogos. Pelo contrário, as classes referentes aos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (-2,5%) e ao lazer, recreação e cultura (-0,1%) foram as únicas que registaram uma diminuição homóloga, no trimestre em análise.

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 – Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Inflação	7,8	4,3	4,4	3,5	1,7	2,2	2,7	2,2	3,1	2,8
Produtos alimentares não transformados	12,2	9,5	10,5	6,4	3,1	1,1	1,4	0,0	2,5	1,8
Produtos energéticos	23,7	-9,0	-15,7	-8,6	-11,7	3,1	8,4	7,9	7,8	9,4
Norte										
Inflação	8,0	4,3	4,2	3,5	1,9	2,6	3,1	2,6	3,4	3,2
Produtos alimentares não transformados	12,9	9,6	10,9	6,1	2,8	1,0	1,5	0,1	2,6	1,9
Produtos energéticos	23,9	-9,7	-16,8	-9,4	-11,4	4,5	9,6	9,0	9,0	10,9
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,7	10,3	11,6	6,8	3,1	1,4	2,5	0,6	3,6	3,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,7	4,4	5,5	4,5	3,2	1,9	3,7	3,2	3,5	4,3
Vestuário e calçado	0,4	0,9	1,1	0,4	0,6	-1,6	0,6	1,2	0,6	-0,1
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	13,7	-2,1	-3,8	-3,2	-6,4	6,8	9,6	8,7	8,6	11,6
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	10,2	6,0	7,2	4,4	1,6	-1,5	-2,5	-2,3	-3,0	-2,0
Saúde	-1,8	2,4	1,1	5,2	5,1	4,1	3,7	3,8	3,5	3,8
Transportes	10,5	-0,2	-3,4	0,8	0,7	3,9	3,5	3,4	4,5	2,6
Comunicações	1,5	3,6	3,7	3,5	4,7	5,8	5,8	5,7	5,8	6,0
Lazer, recreação e cultura	3,4	4,3	5,0	5,3	3,4	2,0	-0,1	0,2	-0,3	-0,2
Educação	2,0	3,1	3,0	3,0	3,9	3,9	3,7	3,7	3,7	3,7
Restaurantes e hotéis	10,7	9,1	10,3	8,2	8,3	7,2	5,1	4,7	6,3	4,4
Bens e serviços diversos	3,0	2,7	3,2	2,6	0,8	1,1	1,5	1,8	1,5	1,2

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

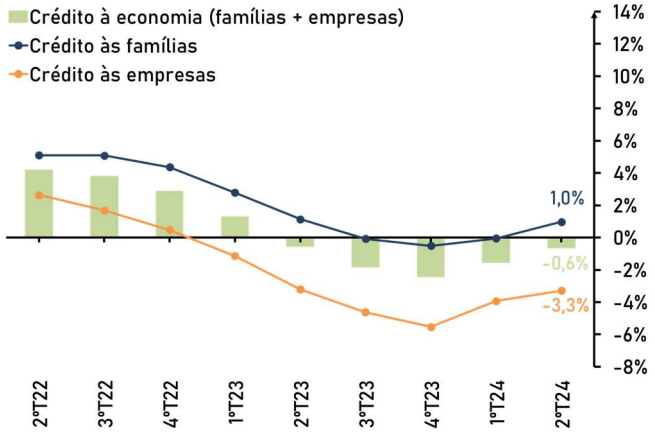
8. Crédito

No 2º trimestre de 2024, o montante global de crédito concedido à economia do Norte caiu 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, uma redução inferior à registada no 1º trimestre de 2024 (-1,5%).

A evolução do *stock* de crédito concedido variou entre os diferentes agentes económicos. Por um lado, o *stock* de crédito às empresas caiu 3,3% no 2º trimestre de 2024 em relação ao 2º trimestre de 2023. Em contraste, o *stock* de crédito às famílias, que inclui habitação, consumo e outros fins, aumentou 1,0% no mesmo período.

Apesar da redução no *stock* de crédito, resultante do aumento da amortização de dívidas existentes, as novas operações de crédito concedido às empresas do Norte cresceram 13,8%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2024. Por dimensão contratual, os novos empréstimos inferiores a 1 milhão de euros cresceram 12,5%, enquanto os empréstimos superiores a esse montante registaram um aumento de 16,1%.

Figura 59 – *Stock* de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)



No 2º trimestre de 2024, as modalidades de crédito às famílias mostraram ritmos de crescimento distintos. O crédito à habitação aumentou 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o crédito ao consumo e outros fins registou um aumento mais acentuado de 2,9%.

No que diz respeito aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, não se registaram grandes variações entre o 1º e o 2º trimestre de 2024. O rácio de crédito vencido das empresas diminuiu de 2,1% para 2,0%, enquanto o rácio de crédito vencido das famílias aumentou de 0,7% para 0,8% no período em análise.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	Abr.24	Mai.24	Jun.24
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	2,8	-1,0	-0,9	-1,7	-2,0	-1,3	-0,5	-0,8	-0,5	-0,2
Crédito às empresas (dívida acumulada)	0,8	-3,2	-3,4	-3,8	-3,8	-2,6	-2,1	-2,4	-2,1	-1,9
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,0	0,3	0,7	-0,4	-1,0	-0,4	0,5	0,2	0,5	0,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,1	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,8	-0,9	-0,5	-1,8	-2,4	-1,5	-0,6	-0,9	-0,5	-0,4
Crédito às empresas (dívida acumulada)	2,3	-3,6	-3,2	-4,6	-5,5	-3,9	-3,3	-3,6	-2,9	-3,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,8	0,8	1,1	-0,1	-0,5	0,0	1,0	0,7	1,0	1,3
Crédito à habitação (dívida acumulada)	4,0	0,8	1,3	-0,1	-0,7	-0,6	0,4	0,0	0,4	0,8
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,5	0,8	0,7	-0,1	0,3	1,9	2,9	2,8	3,0	3,0
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,1	-7,0	-17,7	4,1	-7,1	10,5	13,8	49,7	1,7	3,5
Montante até 1 milhão de euros	3,6	-11,6	-20,3	-2,3	-2,5	16,5	12,5	34,9	5,8	2,5
Montante superior a 1 milhão de euros	17,8	1,8	-12,2	15,6	-14,2	1,6	16,1	92,7	-6,3	4,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,1	2,0	1,9	2,1	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA
DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO
Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional
Coordenação técnica: Vasco Leite
Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes
Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete. comunicação@ccdr-n.pt